

ANEXO 11.3

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
MOBILIDADE
E TRANSPORTES

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO	3
1. OBJETO	3
2. DEFINIÇÕES	4
2.1. LIMPEZA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO	4
2.2. TERMINAL INTELIGENTE	4
2.3. CENTRO DE OPERAÇÃO DO TERMINAL – COT	4
2.4. CORREDOR INTELIGENTE	7
3. TERMINAIS, EXPRESSO TIRADENTES E ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA	8
3.1. TERMINAIS EM OPERAÇÃO	8
II - LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	20
1. DEFINIÇÕES	20
2. LOCAIS	22
3. DISPOSIÇÕES GERAIS	24
4. ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	25
4.1. OBJETO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	25
4.2. SERVIÇOS	25
5. DEFINIÇÃO DE SANEANTES DOMISSANITÁRIOS	26
6. EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS	27
7. DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA	28
7.1. ÁREAS INTERNAS – PISOS FRIOS	28
7.2. ÁREAS INTERNAS – PISOS FRIOS – SANITÁRIOS COLETIVOS	29
7.3. ÁREAS INTERNAS – PISOS FRIOS – SANITÁRIOS PÚBLICOS	30
7.4. ÁREAS EXTERNAS – PISOS PAVIMENTADOS ADJACENTES OU CONTÍGUOS ÀS EDIFICAÇÕES	32
7.5. ÁREAS EXTERNAS – VARRIÇÃO/LAVAGEM DE PLATAFORMAS E PISTAS DE ROLAMENTOS	33
7.6. ÁREAS EXTERNAS – JARDINS EM PLATAFORMAS, PÁTIOS E ÁREAS VERDES – FREQUÊNCIA DIÁRIA	34
7.7. VIDROS EXTERNOS (COM E SEM EXPOSIÇÃO À SITUAÇÃO DE RISCO)	35
7.8. COBERTURAS (COM E SEM EXPOSIÇÃO À SITUAÇÃO DE RISCO)	36
7.9. ÁREAS DE PAVIMENTO – PISTAS EM NÍVEL E ELEVADA	37
7.10. ÁREAS DE GRADIL	37
7.11. ÁREAS DE PASSARELA	38
8. SERVIÇOS DE LIMPEZA, ASSEIO, CONSERVAÇÃO E ZELADORIA DE SANITÁRIOS PÚBLICOS	39
8.1. OS SERVIÇOS DE ZELADORIA DE SANITÁRIO COMPREENDEM:	39
8.2. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DOS PRODUTOS DE HIGIENE	40
III – SERVIÇOS DE DESINSETIZAÇÃO, DESRATIZAÇÃO, DESINFECÇÃO E LIMPEZA DE CAIXAS D'ÁGUA	42
1. DESINSETIZAÇÃO	42
1.1. FREQUÊNCIA DOS SERVIÇOS	42
1.2. DESRATIZAÇÃO	42
1.3. DESINFECÇÃO	43
1.4. LIMPEZA DE CAIXAS D'ÁGUA	43
1.5. GARANTIA DOS SERVIÇOS DE DESINSETIZAÇÃO, DESRATIZAÇÃO, DESINFECÇÃO E LIMPEZA DE CAIXAS D'ÁGUA	43
1.6. REFORÇOS NA GARANTIA	44
1.7. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	44

2. QUANTITATIVOS	45
2.1. SERVIÇOS DE LIMPEZA, ASSEIO, CONSERVAÇÃO E ZELADORIA DE SANITÁRIOS PÚBLICOS	45
2.2. PRODUTOS DE HIGIENE	49
2.3. DESINSETIZAÇÃO, DESRATIZAÇÃO E DESINFECÇÃO – ÁREAS POR LOCAL	50
2.4. LIMPEZA DE CAIXAS D'ÁGUA – DISTRIBUIÇÃO	51
3. OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES DA EMPRESA OPERADORA	52
3.1. DA MÃO DE OBRA	54
3.2. DOS PRODUTOS	55
3.3. DOS EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS	58
4. OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES ESPECÍFICAS	58
4.1. BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS	58
4.2. USO RACIONAL DA ÁGUA	59
4.3. USO RACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA	60
4.4. REDUÇÃO DE PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	60
4.5. SANEANTES DOMISSANITÁRIOS	62
4.6. POLUIÇÃO SONORA	64
5. OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES DO PODER CONCEDENTE	64
5.1. O PODER CONCEDENTE OBRIGA-SE-A:	64
5.2. FISCALIZAÇÃO	64
5.3. AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS	65
5.4. CONTROLE DA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS	66
5.5. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO SERVIÇO	67
IV- INDICADORES DE QUALIDADE E DESEMPENHO DOS TERMINAIS (IQDT) ..	67
1. SISTEMA DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO (SMD)	67
1.1. CONDIÇÕES GERAIS	68
1.2. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	68
1.3. FORMAS DE MEDIÇÃO	70
1.4. ÍNDICE DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO (IQLC)	70
1.5. CHECKLIST	70
V- PENALIDADES	72
1. MULTAS	72
1.1. OBSERVAÇÕES	72

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DOS TERMINAIS, EXPRESSO TIRADENTES, ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA, PARADAS CLÍNICAS E ELADORADO

I - APRESENTAÇÃO

Constitui objeto deste Anexo a execução das atividades de Limpeza e Conservação dos Terminais, Expresso Tiradentes, Estação de Transferência, Paradas Clínicas e Eldorado.

As atividades relacionadas acima deverão ser realizadas de forma conjunta entre todas as Empresas Operadoras do Sistema de Transporte Coletivo Público de Passageiros na Cidade de São Paulo, a seguir denominados Empresas Operadoras e Sistema de Transporte, respectivamente.

As atividades detalhadas a seguir deverão ser cumpridas pelas Empresas Operadoras durante todo o prazo estabelecido no Edital ou até que se ultimem os processos do Plano de Desestatização, conforme Lei Municipal nº 16.703/17.

1. OBJETO

Constitui objeto deste item a execução das atividades de Limpeza, Asseio e Conservação, inclusive desinsetização, desratização e limpeza de caixas d'água nos Terminais, Estação de Transferência, Expresso Tiradentes, Paradas Clínicas e Eldorado.

Será emitido e firmado pelas partes "Termo de Transferência de Bens Móveis e Imóveis", no prazo de até 60 (sessenta) dias da data da emissão da Ordem de Serviço Específica. O início da execução das atividades se dará mediante a emissão de Ordem de Serviço Específica a ser emitida em até 10 (dez) dias da formalização da Pessoa Jurídica específica.

As atividades descritas deverão ser executadas por empresa(s) que demonstre(m) aptidão para o desempenho, comprovado por meio de atestado(s) emitido(s) por pessoa jurídica de direito público ou privado, em nome do licitante, que comprove(m) o desempenho de atividade pertinente e compatível em características, quantidades e prazos.

Os Atestados deverão ser apresentados para aprovação conforme prazo a ser estabelecido na Ordem de Serviço Específica.

2. DEFINIÇÕES

2.1. Limpeza, Asseio e Conservação

Objetiva a obtenção de adequadas condições de salubridade e higiene, com aplicação de saneantes dos sanitários, e abrange inclusive os serviços de zeladoria de sanitários públicos, lavagem de caixas d'água, desinsetização e desratização.

2.2. Terminal Inteligente

Constitui da integração dos sistemas do Terminal, sendo o Centro de Operação do Terminal – COT, Circuito Fechado de Televisão – CFTV, Painéis de Mensagens Variáveis – PMV's, Monitores TV, Sistema de Comunicação por Áudio – PA, Sistema Integrado de Monitoramento – SIM, e o Sistema de Monitoramento e Gestão Operacional – SMGO, previsto no Anexo VII, formando uma rede de dados.

O Terminal Inteligente é constituído por uma sala de controle, denominada Centro de Operação do Terminal - COT, e sistemas que permitem monitorar suas dependências e interagir com os seus usuários. Tendo as seguintes atribuições:

- **Controle Operacional:** controla o fluxo de entrada e saída dos veículos das linhas de ônibus no Terminal, pelo Sistema Integrado de Monitoramento - SIM;
- **Comunicação com os usuários:** emite mensagens de voz e texto, notificando aos usuários sobre a operação das linhas; e
- **Segurança:** supervisiona de forma dinâmica pontos estratégicos do Terminal pelo Circuito Fechado de Televisão – CFTV que permite o controle da movimentação de veículos e pedestres nos acessos, plataformas, áreas de circulação, estacionamentos, túneis, passarelas, rampas, passeios, e elevadores.

2.3. Centro de Operação do Terminal – COT

Sala montada em local específico nos Terminais com toda infraestrutura elétrica e eletrônica com logísticas necessárias para os equipamentos (Servidores e Estações de Trabalho), Consoles de Operação, Console para os Monitores, temperatura e iluminação controladas.

Especificamente no Expresso Tiradentes as atividades de operação são centralizadas no Centro de Controle do Expresso – CCE, que por sua vez é conjugado com o COT.

A rede de comunicação do COT fará a conexão com o Centro de Operações – COP do Poder Concedente, bem como com outros COT's, o que permitirá a troca de dados e mensagem de voz possibilitando o monitoramento do Sistema de Transporte de todas as regiões do Município de São Paulo.

O COT tem como função a centralização das atividades de operação do Terminal, recebendo informações do sistema SIM (no futuro o SGMO), e distribuindo essas informações nos PMV's instalados nas plataformas, emitir mensagens de voz e digitais, notificando aos usuários sobre a operação das linhas, supervisionar de forma dinâmica pontos estratégicos do Terminal por meio de CFTV que permite o controle da movimentação de veículos e pedestres nos acessos, plataformas, áreas de circulação, estacionamentos e elevadores, monitorar e controlar a transferência de informações dos ônibus ao COT por meio de software e acionar a fiscalização operacional do Poder Concedente quando identificada qualquer anormalidade registrada, composto dos seguintes sistemas:

2.3.1. Circuito Fechado de Televisão – CFTV no COT

O sistema CFTV opera de modo a executar a supervisão, por meio de câmeras de TV, de forma dinâmica de pontos estratégicos dos Terminais, Estação de Transferência, Corredores, Expresso Tiradentes e Paradas Clínicas e Eldorado, visando o controle da movimentação de veículos e pedestres nos acessos, plataformas, áreas de circulação, estacionamentos, filas e aglomerações, linhas de bloqueio, acesso de escadas e elevadores, entre outros;

O CFTV possui monitores de vídeo coloridos para visualização de imagens de maneira fácil e ágil e de funções idênticas, e são comandados para apresentarem imagens de pré-visualização multiplexadas em 04 (quatro) quadros ou em tela cheia de qualquer câmera selecionada. As imagens podem ser apresentadas fixas, uma a uma comandadas manualmente, ou em modo cíclico - apresentação automática de imagens sequenciais;

O CFTV permite gravação de imagens em equipamentos digitais com interface de saída para projeção;

O CFTV capta imagens com câmeras fixas ou móveis com controle de ângulo de visão; panorâmica, inclinação e aproximação, aplicadas em locais estratégicos que resultem na cobertura visual dotada de zoom; e

O CFTV possibilita a seleção de imagens e execução de movimentos nas câmeras com controle de ângulo de visão, para localizar e acompanhar um evento. Em modo automático, tem capacidade para realizar vigilância padronizada, e permite visualização de imagens por meio de internet.

2.3.2. Painéis de Mensagens Variáveis – PMV's e Monitores de TV no COT

O Painel de Mensagem Variável – PMV é um sistema de comunicação visual, instalado nas plataformas dos Terminais, Estação de Transferência e Expresso Tiradentes, que recebe as informações do sistema e as processa para divulgação.

São meios de exibição de informações visuais, instalados nas plataformas dos Terminais para informar aos usuários as partidas em cada plataforma;

O Sistema de Comunicação Visual tem dependência com o sistema SIM, pois as informações de detecções dos ônibus que estão se aproximando do Terminal são transmitidas para o sistema SIM e posteriormente para o Terminal específico. O Sistema é composto dos seguintes equipamentos:

- Servidor de Comunicação que recebe as informações do sistema SIM, e executa o processamento para posterior divulgação nos Monitores TV e PMV's;
- Interface homem-máquina para os operadores dos painéis de mensagem e Monitores TV;
- Software específico que retira as mensagens da fila do servidor e envia para os PMV's de acordo com o protocolo de comunicação instalado;
- Nos monitores TV são exibidas as informações relativas às linhas/plataforma de embarque, tempo para a próxima partida dos veículos, mensagens/filmes institucionais nos Terminais. Os Monitores TV são fixados em posições que facilitam uma boa visão do mesmo; e
- Os usuários receberão nos monitores PMV informações relativas às linhas/plataforma de embarque, tempo para a próxima partida e mensagens/filmes institucionais, entre outros.

2.3.3. Sistema de Comunicação por Áudio – PA no COT

O sistema de Comunicação por Áudio – PA permite a comunicação por meio de mensagem de voz, que podem ser direcionados para áreas específicas ou para todo o Terminal, Estação de Transferência ou Expresso Tiradentes.

O sistema também permite o envio de mensagens do operador ou mensagens pré-gravadas, com programação de emissão em intervalos definidos ou mediante alguma ocorrência. É composto dos seguintes equipamentos/sistemas:

- Sonofletores instalados; e
- Software do Sistema de Comunicação.

Permitindo:

- Avisos e mensagens institucionais e de utilidade pública aos usuários;
- Mensagens do operador ou mensagens pré-gravadas, com programação de emissão em intervalos definidos ou mediante alguma ocorrência; e
- Registro das comunicações.

2.3.4. Rede de Dados no COT

A Rede de Comunicação de Dados é integrada e interliga o COT com o sistema SIM, permitindo a troca de dados de imagem e voz, a rede foi implantada no padrão estrela. A montagem da rede foi feita considerando um equipamento central do sistema (switch). Este switch concentra via links fast ethernet (100/1000-BaseT) a uma taxa de 100/1000 Mbps/s full duplex via cabo de rede categoria 6 conectando-

se aos servidores. A ligação entre os switches utiliza o protocolo fast ethernet 100/1000-Base T e 100-Base FX.

2.4. Corredor Inteligente

O controle dos Corredores é realizado a partir de bases localizadas nos Terminais nas extremidades destes Corredores ou ao longo deles, a partir de sistemas dedicados a essa função. Usualmente o controle de Corredores é implantado em conjunto com o local destinado ao controle do Terminal, integrando a administração das respectivas rotinas e ações operacionais. Os Corredores são monitorados da seguinte forma:

- As Paradas, Expresso Tiradentes, Estação de Transferência são/serão monitoradas através de Circuito Fechado de Televisão – CFTV. As imagens são/serão transmitidas para centrais através de rede de fibra óptica, antenas de micro-ondas e outros;
- O monitoramento dos veículos ao longo do corredor é feito através da tecnologia de localização GPS (Global Positioning System) instalados nos ônibus e, utilizando o sistema SIM podemos observar, no mapeamento geoprocessado o deslocamento de cada ônibus na linha selecionada; e
- As informações processadas pelo sistema SIM através das detecções dos aparelhos GPS ao longo do corredor, como a previsão de chegada do próximo ônibus, são exibidas em cada parada do corredor por meios dos PMV's.

2.4.1. Sistemas instalados nos Corredores Inteligentes

Os Corredores Inteligentes possibilitam a disponibilização de dados das condições de operação às áreas de operação e planejamento (Poder Concedente e Empresas Operadoras) visando melhor supervisão e controle sobre a operação e, principalmente, no que se refere ao fornecimento de informações aos usuários (como exemplo o tempo de previsão de chegada de um veículo) das linhas que operam. Para atingir tais objetivos são necessários os seguintes sistemas:

- **Circuito Fechado de Televisão – CFTV**

Câmeras fixas instaladas nas Paradas dos Corredores e usadas para monitoramento da área de embarque e desembarque. Através destas câmeras e monitores coloridos instalados na Sala de Monitoramento do corredor é possível a visualização de imagens de maneira fácil, semelhante ao sistema instalado nos Terminais. O software de controle das imagens possibilita a visualização destas imagens em 04 (quatro) quadros por tela ou em tela cheia de qualquer câmera selecionada;

- **Painéis de Mensagens Variáveis – PMV's**

É um meio de exibição de informações visuais instalados nos pontos de parada dos corredores para informar aos usuários a previsão de chegada dos veículos e veiculação de mensagens institucionais;

O Sistema de Comunicação Visual - Painéis Eletrônicos – PMV's tem dependência com o Sistema SIM, pois as informações de detecções dos ônibus que estão se aproximando da parada de parada são transmitidas para o SIM e posteriormente para o Terminal específico (local onde se localizam os equipamentos do corredor). O Sistema é composto dos seguintes equipamentos:

- Servidor de Comunicação que receberá as informações do Sistema SIM, e executa o processamento para posterior divulgação nos PMV's;
- Interface homem-máquina para os operadores que operaram os painéis de mensagem;
- Software específico que retira as mensagens da fila do servidor e envia para os PMV's de acordo com o protocolo de comunicação do PMV instalado.

3. TERMINAIS, EXPRESSO TIRADENTES E ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA

3.1. Terminais em Operação

3.1.1. Relação de Terminais

TERMINAL A. E. CARVALHO - TAE

. Zona	Nordeste
. Bairro	Cid. A E Carvalho
. Endereço	Av. Imperador, 1.401
. Data inauguração	15.10.1985
. Porte	Pequeno
. Pass. emb/dia	8.605
. Nº de plataformas	3
. Quantidade de linhas	15
. Frequência PM	87
. Oferta de Lugares PM	7.525
. Partidas mensais	48.354
. Área do terreno m ²	11.700,60 m ²
. Área Edificação m ²	425,00 m ²
. Área Cobertura m ²	3.305,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	20,00 m ²
. Instalação TI	10.01.2004

TERMINAL ÁGUA ESPRAIADA - TAP

. Zona	Sul
. Bairro	Cid. Monções
. Endereço	Avenida Jornalista Roberto Marinho, s/nº
. Data inauguração	16.07.2016
. Porte	Pequeno
. Pass. emb/dia	6.054
. Nº de plataformas	5
. Quantidade de linhas	7
. Frequência PM	99
. Oferta de Lugares PM	8.812
. Partidas mensais	10.274
. Área do terreno m²	4.715 m²
. Área Edificação m²	312 m²
. Área Cobertura m²	290 m²
. Área atividades acessórias m²	não tem
. Instalação TI	não tem

TERMINAL AMARAL GURGEL - TAG

. Zona	Centro
. Bairro	Santa Cecília
. Endereço	Rua Dr. Frederico Steidel, 107
. Data inauguração	13.12.2003
. Porte	Pequeno
. Pass. emb/dia	2.550
. Nº de plataformas	2
. Quantidade de linhas	05
. Frequência PM	36
. Oferta de Lugares PM	3.222
. Partidas mensais	22.950
. Área do terreno m²	9.664,00 m²
. Área Edificação m²	603,46 m²
. Área Cobertura m²	7.287,26 m²
. Área atividades acessórias m²	12,50 m²
. Instalação TI	não tem

TERMINAL ARICANDUVA - TAR

. Zona	Nordeste
. Bairro	Penha
. Endereço	Av. Ayrton Pretini, 86
. Data inauguração	15.10.1985
. Porte	Pequeno
. Pass. emb/dia	2.844
. Nº de plataformas	2
. Quantidade de linhas	06
. Frequência PM	78
. Oferta de Lugares PM	6.601
. Partidas mensais	9.010
. Área do terreno m²	4.491,00 m²
. Área Edificação m²	130,00 m²
. Área Cobertura m²	604,00 m²
. Área atividades acessórias m²	2,00 m²
. Instalação TI	não tem

TERMINAL BANDEIRA - TBA

. Zona	Centro
. Bairro	Centro
. Endereço	Praça da Bandeira, s/nº
. Data inauguração	08.11.1996
. Porte	Grande
. Pass. emb/dia	40.907
. Nº de plataformas	8
. Quantidade de linhas	20
. Frequência PM	179
. Oferta de Lugares PM	25.421
. Partidas mensais	126.690
. Área do terreno m²	19.900,00 m²
. Área Edificação m²	2.471,33 m²
. Área Cobertura m²	3.800,00 m²
. Área atividades acessórias m²	86,10 m²
. Instalação TI	14.09.2002

TERMINAL CAMPO LIMPO - TCL

. Zona	Oeste
. Bairro	Campo Limpo
. Endereço	Estrada do Campo Limpo, 3.465
. Data inauguração	31.10.2009
. Porte	Médio
. Pass. emb/dia	58.124
. Nº de plataformas	4
. Quantidade de linhas	31
. Frequência PM	243
. Oferta de Lugares PM	22.051
. Partidas mensais	71.912
. Área do terreno m²	21.000,00 m²
. Área Edificação m²	10.500,00 m²
. Área Cobertura m²	8.500,00 m²
. Área atividades acessórias m²	65,40 m²
. Instalação TI	01.06.2011

TERMINAL CAPELINHA - TCP

. Zona	Sudoeste
. Bairro	Capão Redondo
. Endereço	Estrada de Itapecerica, 3.222
. Data inauguração	25.09.1998
. Porte	Grande
. Pass. emb/dia	57.587
. Nº de plataformas	6
. Quantidade de linhas	38
. Frequência PM	248
. Oferta de Lugares PM	28.498
. Partidas mensais	123.756
. Área do terreno m²	30.000,00 m²
. Área Edificação m²	1.330,00 m²
. Área Cobertura m²	11.820,00 m²
. Área atividades acessórias m²	111,00 m²
. Instalação TI	26.07.2003

TERMINAL CASA VERDE - TCV

. Zona	Norte
. Bairro	Casa Verde
. Endereço	Rua Baía Formosa, 80
. Data inauguração	06.03.1985
. Porte	Pequeno
. Pass. emb/dia	1.913
. Nº de plataformas	2
. Quantidade de linhas	4
. Frequência PM	25
. Oferta de Lugares PM	1.760
. Partidas mensais	12.000
. Área do terreno m ²	2.236,00 m ²
. Área Edificação m ²	151,00 m ²
. Área Cobertura m ²	1.300,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	4,80 m ²
. Instalação TI	não tem

TERMINAL CIDADE TIRADENTES - TTI

. Zona	Leste
. Bairro	Cidade Tiradentes
. Endereço	Rua Sara Kubitscheck, 165
. Data inauguração	12.11.1996
. Porte	Médio
. Pass. emb/dia	34.927
. Nº de plataformas	4
. Quantidade de linhas	21
. Frequência PM	191
. Oferta de Lugares PM	15.088
. Partidas mensais	11.870
. Área do terreno m ²	18.500,00 m ²
. Área Edificação m ²	1.054,00 m ²
. Área Cobertura m ²	5.094,50 m ²
. Área atividades acessórias m ²	34,60 m ²
. Instalação TI	26.09.2003

TERMINAL GRAJAÚ - TGR (Compartilhamento de despesas com EMTU)

. Zona	Sul
. Bairro	Jardim Edda
. Endereço	Rua Giovanni Bononcini, 77
. Data inauguração	28.10.2004
. Porte	Médio
. Pass. emb/dia	70.013
. Nº de plataformas	3
. Quantidade de linhas	26
. Frequência PM	209
. Oferta de Lugares PM	17.606
. Partidas mensais	57.900
. Área do terreno m ²	31.123,00 m ²
. Área Edificação m ²	794,55 m ²
. Área Cobertura m ²	7.287,46 m ²
. Área atividades acessórias m ²	85,20 m ²
. Instalação TI	27.11.2004

TERMINAL GUARAPIRANGA - TGU

. Zona	Sudoeste
. Bairro	Jardim São Luiz
. Endereço	Estrada M ^o Boi Mirim, 150
. Data inauguração	07.08.2004
. Porte	Pequeno
. Pass. emb/dia	17.000
. N ^o de plataformas	2
. Quantidade de linhas	19
. Frequência PM	142
. Oferta de Lugares PM	12.989
. Partidas mensais	48.160
. Área do terreno m ²	17.200,00 m ²
. Área Edificação m ²	620,00 m ²
. Área Cobertura m ²	3.800,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	17,00 m ²
. Instalação TI	07.08.2004

TERMINAL JARDIM ÂNGELA - TJA

. Zona	Sudoeste
. Bairro	Jardim Ângela
. Endereço	Estrada M ^o Boi Mirim, 4.901
. Data inauguração	30.06.2003
. Porte	Médio
. Pass. emb/dia	32.806
. N ^o de plataformas	2
. Quantidade de linhas	5
. Frequência PM	59
. Oferta de Lugares PM	8.990
. Partidas mensais	40.200
. Área do terreno m ²	6.934,52 m ²
. Área Edificação m ²	600,00 m ²
. Área Cobertura m ²	3.316,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	25,00 m ²
. Instalação TI	30.06.2003

TERMINAL JOÃO DIAS - TJD

. Zona	Sudoeste
. Bairro	Jardim Monte Azul
. Endereço	Av. João Dias, 3.589
. Data inauguração	23.09.1996
. Porte	Médio
. Pass. emb/dia	39.287
. N ^o de plataformas	4
. Quantidade de linhas	19
. Frequência PM	104
. Oferta de Lugares PM	12.249
. Partidas mensais	69.380
. Área do terreno m ²	14.000,00 m ²
. Área Edificação m ²	1.388,84 m ²
. Área Cobertura m ²	7.327,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	77,40 m ²
. Instalação TI	23.08.2003

TERMINAL LAPA - TLA

. Zona	Centro
. Bairro	Lapa
. Endereço	Praça Miguel Dell'Erba, 50
. Data inauguração	13.12.2003
. Porte	Médio
. Pass. emb/dia	27.977
. Nº de plataformas	4
. Quantidade de linhas	23
. Frequência PM	137
. Oferta de Lugares PM	10.929
. Partidas mensais	103.000
. Área do terreno m ²	11.683,15 m ²
. Área Edificação m ²	714,00 m ²
. Área Cobertura m ²	6.597,46 m ²
. Área atividades acessórias m ²	81,74 m ²
. Instalação TI	13.12.2003

TERMINAL MERCADO - TME

. Zona	Centro
. Bairro	Parque D. Pedro
. Endereço	Av. do Estado, 3.350
. Data inauguração	08.03.2007
. Porte	Pequeno
. Pass. emb/dia	18.145
. Nº de plataformas	2
. Quantidade de linhas	6
. Frequência PM	72
. Oferta de Lugares PM	12.604
. Partidas mensais	19.084
. Área do terreno m ²	10.150,00 m ²
. Área Edificação m ²	3.240,00 m ²
. Área Cobertura m ²	7.100,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	15,00 m ²
. Instalação TI	08.03.2007

TERMINAL PARELHEIROS - TPA

. Zona	Sul
. Bairro	Parelheiros
. Endereço	Estrada da Colônia, 300
. Data inauguração	16.06.2003
. Porte	Pequeno
. Pass. emb/dia	9.841
. Nº de plataformas	3
. Quantidade de linhas	16
. Frequência PM	38
. Oferta de Lugares PM	4.047
. Partidas mensais	101.840
. Área do terreno m ²	2.136,58 m ²
. Área Edificação m ²	116,00 m ²
. Área Cobertura m ²	274,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	8,20 m ²
. Instalação TI	16.06.2003

TERMINAL PARQUE D. PEDRO II - TDP

. Zona	Centro
. Bairro	Parque D. Pedro II
. Endereço	Av. do Exterior, s/nº
. Data inauguração	04.11.1996
. Porte	Grande
. Pass. emb/dia	78.910
. Nº de plataformas	6
. Quantidade de linhas	57
. Frequência PM	430
. Oferta de Lugares PM	49.994
. Partidas mensais	133.634
. Área do terreno m²	30.400,00 m²
. Área Edificação m²	550,00 m²
. Área Cobertura m²	9.800,00 m²
. Área atividades acessórias m²	234,20 m²
. Instalação TI	08.03.2007

TERMINAL PENHA - TPE

. Zona	Leste
. Bairro	Penha
. Endereço	Av. Cangaíba, 130
. Data inauguração	18.10.1996
. Porte	Pequeno
. Pass. emb/dia	7.922
. Nº de plataformas	4
. Quantidade de linhas	6
. Frequência PM	51
. Oferta de Lugares PM	4.569
. Partidas mensais	14.415
. Área do terreno m²	5.250,00 m²
. Área Edificação m²	505,00 m²
. Área Cobertura m²	2.665,00 m²
. Área atividades acessórias m²	8,00 m²
. Instalação TI	não tem

TERMINAL PINHEIROS - TPH

. Zona	Centro
. Bairro	Pinheiros
. Endereço	Rua Gilberto Sabino, 133
. Data inauguração	01.06.2013
. Porte	Grande
. Pass. emb/dia	28.383
. Nº de plataformas	3
. Quantidade de linhas	27
. Frequência PM	210
. Oferta de Lugares PM	24.939
. Partidas mensais	103.350
. Área do terreno m²	19.560,00 m²
. Área Edificação m²	12.531,00 m²
. Área Cobertura m²	10.224,00 m²
. Área construída m²	25.964 m²
. Área atividades acessórias m²	40,50 m²
. Instalação TI	01.06.2013

TERMINAL PIRITUBA - TPR

. Zona	Noroeste
. Bairro	Pirituba
. Endereço	Av. Dr. Felipe Pinel, 60
. Data inauguração	13.12.2003
. Porte	Médio
. Pass. emb/dia	36.297
. Nº de plataformas	3
. Quantidade de linhas	25
. Frequência PM	198
. Oferta de Lugares PM	13.228
. Partidas mensais	72.585
. Área do terreno m ²	13.937,15 m ²
. Área Edificação m ²	713,83 m ²
. Área Cobertura m ²	5.187,12 m ²
. Área atividades acessórias m ²	92,28 m ²
. Instalação TI	13.12.2003

TERMINAL PRINCESA ISABEL - TPI

. Zona	Centro
. Bairro	Campos Elíseos
. Endereço	Alameda Gleite, 433
. Data inauguração	12.05.1997
. Porte	Médio
. Pass. emb/dia	8.170
. Nº de plataformas	9
. Quantidade de linhas	19
. Frequência PM	129
. Oferta de Lugares PM	11.310
. Partidas mensais	47.730
. Área do terreno m ²	10.870,00 m ²
. Área Edificação m ²	425,00 m ²
. Área Cobertura m ²	2.096,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	32,65 m ²
. Instalação TI	12.10.2007

TERMINAL SACOMÃ - TSC (Compartilhamento de despesas com a EMTU)

. Zona	Sudeste
. Bairro	Sacomã
. Endereço	Rua Bom Pastor 3000
. Data inauguração	08.03.2007
. Porte	Médio
. Pass. emb/dia	50.996
. Nº de plataformas	6
. Quantidade de linhas	20
. Frequência PM	190
. Oferta de Lugares PM	17.383
. Partidas mensais	60.180
. Área do terreno m ²	16.700,00 m ²
. Área Edificação m ²	11.300,00 m ²
. Área Cobertura m ²	10.500,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	163,60 m ²
. Instalação TI	08.03.2007

TERMINAL SANTO AMARO - TSA

. Zona	Sul
. Bairro	Santo Amaro
. Endereço	Rua Padre José Maria, 400
. Data inauguração	25.01.1987
. Porte	Grande
. Pass. emb/dia	76.718
. Nº de plataformas	4
. Quantidade de linhas	54
. Frequência PM	420
. Oferta de Lugares PM	40.544
. Partidas mensais	283.820
. Área do terreno m²	41.000,00 m²
. Área Edificação m²	2.825,00 m²
. Área Cobertura m²	10.641,00 m²
. Área atividades acessórias m²	145,30 m²
. Instalação TI	14.09.2002

TERMINAL SÃO MIGUEL - TSM

. Zona	Leste
. Bairro	São Miguel Paulista
. Endereço	Rua Tarde de Maio, 292
. Data inauguração	10.09.2006
. Porte	Pequeno
. Pass. emb/dia	3.533
. Nº de plataformas	2
. Quantidade de linhas	5
. Frequência PM	28
. Oferta de Lugares PM	2.802
. Partidas mensais	9.234
. Área do terreno m²	8.500,00 m²
. Área Edificação m²	680,00 m²
. Área Cobertura m²	4.780,00 m²
. Área atividades acessórias m²	-
. Instalação TI	não tem

TERMINAL SAPOPEMBA/TEOTÔNIO - TST

. Zona	Leste
. Bairro	Jardim Sapopemba
. Endereço	Av. Arq. Vilanova Artigas, s/nº
. Data inauguração	11.10.2006
. Porte	Pequeno
. Pass. emb/dia	9.481
. Nº de plataformas	5
. Quantidade de linhas	12
. Frequência PM	78
. Oferta de Lugares PM	6.245
. Partidas mensais	32.448
. Área do terreno m²	8.400,00 m²
. Área Edificação m²	2.250,00 m²
. Área Cobertura m²	1.970,00 m²
. Área atividades acessórias m²	18,80 m²
. Instalação TI	12.10.2006

TERMINAL VARGINHA - TVA

. Zona	Sul
. Bairro	Parque Maria Fernandes
. Endereço	Av. Paulo Guilguer Reimberg, 247
. Data inauguração	24.07.2004
. Porte	Médio
. Pass. emb/dia	51.159
. Nº de plataformas	4
. Quantidade de linhas	33
. Frequência PM	1.190
. Oferta de Lugares PM	17.645
. Partidas mensais	104.640
. Área do terreno m ²	15.666,00 m ²
. Área Edificação m ²	2.021,26 m ²
. Área Cobertura m ²	5.234,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	48,84 m ²
. Instalação TI	24.07.2004

TERMINAL VILA CARRÃO - TCA

. Zona	Leste
. Bairro	Vila Carrão
. Endereço	Av. Dezenove de Janeiro, 884
. Data inauguração	22.12.1985
. Porte	Médio
. Pass. emb/dia	12.384
. Nº de plataformas	5
. Quantidade de linhas	15
. Frequência PM	118
. Oferta de Lugares PM	9.725
. Partidas mensais	50.922
. Área do terreno m ²	9.020,00 m ²
. Área Edificação m ²	270,00 m ²
. Área Cobertura m ²	5.730,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	26,00 m ²
. Instalação TI	não tem

TERMINAL VILA NOVA CACHOEIRINHA - TNC

. Zona	Norte
. Bairro	Vila Nova Cachoeirinha
. Endereço	Av. Inajar de Souza, s/nº
. Data inauguração	30.08.1996
. Porte	Médio
. Pass. emb/dia	49.144
. Nº de plataformas	4
. Quantidade de linhas	24
. Frequência PM	223
. Oferta de Lugares PM	15.396
. Partidas mensais	74.400
. Área do terreno m ²	13.376,12 m ²
. Área Edificação m ²	1.530,00 m ²
. Área Cobertura m ²	3.715,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	63,00 m ²
. Instalação TI	08.03.2007

3.1.2. Terminais a serem implantados

- Terminal Vila Prudente - TVP
Avenida Prof. Luiz Ignácio Anhaia Mello, s/nº;
- Terminal Itaquera II - TIT
Rua Dr. Luis Aires, s/nº.

3.1.3. Terminal EMTU com compartilhamento de despesas

- Terminal São Mateus - TMA
Avenida Adélia Chohfi, s/nº.

3.1.4. Expresso Tiradentes

- Terminal Mercado - TME
Av. do Estado, 3.350;
- Terminal Sacomã - TSC
Rua Bom Pastor, 3.000;
- Estação Alberto Lion - EAL
Praça Alberto Lion, s/nº;
- Estação Ana Nery - EAN
Rua Dona Ana Nery, 549;
- Estação Clube Atlético Ypiranga - EAY
Rua do Manifesto, 145;
- Estação Pedro II – EPS
Avenida do Estado, 4.455;
- Estação Nossa Senhora Aparecida - ESA
Rua das Juntas Provisórias, 500;
- Estação Rua do Grito - ERG
Rua das Juntas Provisórias, 1.290;
- Parada Dianópolis - PDI
Avenida Professor Luiz Ignácio Anhaia Melo, 673;
- Passarela Luis Gama - PLG
Avenida do Estado, 5.018.

3.1.5. Paradas

Paradas (responsável por toda área de infraestrutura, exceto os abrigos da parada de ônibus, para operação, manutenção, vigilância e limpeza):

- Clínicas - PCL
Avenida Rebouças, 549 – Cerqueira César;
- Eldorado - PEL
Avenida Eusébio Matoso, 638 – Pinheiros.

3.1.6. Estação de Transferência Jardim Britânia - ETB

. Zona	Noroeste
. Área	1
. Bairro	Perus
. Endereço	Av. Pierre Renoir, 95
. Data inauguração	31.07.2004
. Porte	Pequeno
. Pass. emb/dia	9.006
. Nº de plataformas	1
. Quantidade de linhas	5
. Frequência PM	40
. Oferta de Lugares PM	1.435
. Partidas mensais	-
. Área do terreno m ²	3.252,00 m ²
. Área Edificação m ²	-
. Área Cobertura m ²	960,00 m ²
. Área atividades acessórias m ²	-
. Instalação TI	não tem

3.1.7. Corredores

- Campo Limpo/Rebouças/Centro;
- Parelheiros/Rio Bonito/Santo Amaro;
- Pirituba Lapa/Centro;
- Santo Amaro/Nove de Julho/Centro.

Notas:

1. Os Terminais Vila Prudente e Itaquera II, citados acima, ainda não foram disponibilizados, no entanto devem constar na lista de obrigações da Empresa Operadora, pois a partir da disponibilização desses Terminais para o Poder Concedente eles passam a ser escopo do trabalho a ser executado. A Empresa Operadora será avisada da disponibilização por meio de Ordem de Serviço, emitida pelo Poder Concedente.
2. Nos Terminais Amaral Gurgel, Casa Verde, Água Espraiada, Aricanduva, Vila Carrão, Penha, São Miguel, Vila Prudente, Itaquera II, citados acima, os Centros de Operação do Terminal - COT ainda não foram disponibilizados, no entanto devem constar na lista de obrigações da Empresa Operadora, pois a partir da disponibilização desses COT's para o Poder Concedente eles passam a ser escopo do trabalho a ser executado. A Empresa Operadora será avisada da disponibilização por meio de Ordem de Serviço, emitida pelo Poder Concedente.

II - LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Limpeza, asseio e conservação, visando à obtenção de adequadas condições de salubridade e higiene dos Terminais, Estação de Transferência, Expresso Tiradentes inclusive vias pavimentadas/pilares e Paradas Clínicas e Eldorado.

Prestação de serviços de Limpeza, Asseio, Conservação e Serviços de Zeladoria de sanitários públicos masculino e feminino nos Terminais, Estação de Transferência, Expresso Tiradentes e Paradas Clínicas e Eldorado do Sistema de Transporte com o fornecimento de mão de obra, saneantes domissanitários, materiais, equipamentos, nos locais determinados, bem como o fornecimento de produtos de higiene, limpeza e realização de serviços de desinsetização, desratização, desinfecção e limpeza de caixas d'água, para se obter adequadas condições de salubridade e higiene.

1. DEFINIÇÕES

1.1. Áreas Internas – Pisos Frios

Consideram-se como áreas internas - pisos frios – aquelas constituídas/revestidas de paviflex, granito, cerâmica, granilite, plurigoma, inclusive os sanitários de uso do pessoal operacional e administrativo e outros.

1.2. Áreas Internas – Pisos Frios – Sanitários Coletivos

Consideram-se como áreas internas todos os sanitários destinados aos empregados do terminal, e/ou aos operadores do sistema.

1.3. Áreas Internas – Pisos Frios – Sanitários Públicos

Consideram-se como áreas internas de todos os sanitários destinados aos usuários.

1.4. Áreas Externas – Pisos Pavimentados Adjacentes ou Contíguos às Edificações

Consideram-se áreas externas – pisos pavimentados, aqueles revestidos de cimento, bloquete de concreto, lajota, cerâmica, ladrilho hidráulico, etc., divididos em:

- Áreas adjacentes ou contíguas às edificações aquelas circundantes aos prédios administrativos e/ou operacionais, inclusive calçadas/passeios internos ao Terminal, plataformas, passarelas e túneis;
- Áreas externas ao Terminal, compreendendo:
 - Calçadas externas/passeios: aquelas no entorno do Terminal, do lado externo do gradil, contíguas ao Terminal, inclusive bicicletário; e

- Arruamento: os espaços destinados à circulação de veículos ou pedestres, que ficam do lado externo dos Terminais, porém pertencentes ao Terminal.

1.5. Áreas Externas – Varrição/Lavagem de Plataformas e Pistas de Rolamento

Consideram-se áreas destinadas a plataformas de usuários, pistas de rolamento para estacionamento e circulação de veículos e demais áreas circunscritas nas dependências do Terminal.

1.6. Áreas Externas – Jardins em Plataformas, Pátios e Áreas Verdes

Consideram-se as áreas com plantações rasteiras ou arborizadas, de dimensões diversas.

1.7. Vidros Externos (Com e Sem Exposição à Situação de Risco)

Consideram-se vidros externos aqueles localizados nas fachadas das edificações. Os vidros externos se compõem de face interna e face externa. A quantificação da área dos vidros externos deverá se referir somente a uma de suas faces.

1.8. Coberturas (Com e Sem Exposição à Situação de Risco)

Consideram-se coberturas (metálicas, fibra de vidro, polycarbonato ou outras) aquelas localizadas nas plataformas ou contíguas as edificações. As coberturas de fibra de vidro ou polycarbonato (translúcidas) se compõem de face interna e face externa. A quantificação da área das coberturas metálicas deverá se referir somente a uma de suas faces. O serviço inclui também a estrutura da cobertura.

1.9. Áreas de Pavimento – Pistas em Nível e Elevada (Expresso Tiradentes)

Consideram-se pistas em nível e elevada, a pista de rolamento que compõem o percurso do Expresso Tiradentes, delimitada pelos trajetos entre o Terminal Sacomã e o Terminal Mercado (Trechos I e II) e do entroncamento “Y” à Parada Dianópolis (Trecho III). Estão contemplados neste item os componentes de New Jersey e pilares.

1.10. Áreas de Gradil (Expresso Tiradentes)

Consideram-se áreas de gradil, a metragem quadrada desse componente estrutural, compreendida no trajeto do Expresso Tiradentes, delimitada entre o Terminal Sacomã e o Terminal Mercado (Trechos I e II) e do entroncamento “Y” à Parada Dianópolis (Trecho III).

1.11. Áreas de Passarela (Expresso Tiradentes)

Consideram-se áreas de passarela, o piso e as estruturas metálicas que a mantêm inclusive pilares, bem como as rampas de acesso, os corrimãos e coberturas, se houver, compreendidas no percurso do Expresso Tiradentes, entre os Terminais Sacomã e Mercado, inclusive esses.

1.12. Serviços de Limpeza, Asseio, Conservação e Zeladoria de Sanitários Públicos

Compreendem serviços de manutenção permanente das condições de limpeza, asseio e higienização, bem como a observação do bom uso e preservação das instalações, evitando atos espúrios.

2. LOCAIS

2.1. Região Norte/Oeste

SIGLA	TERMINAIS / ESTAÇÕES / PARADAS	ENDEREÇO
TAG	AMARAL GURGEL	RUA DOUTOR FREDERICO STEIDEL, 107
TCL	CAMPO LIMPO	ESTRADA DO CAMPO LIMPO, 3.465
TCV	CASA VERDE	RUA BAIA FORMOSA, 80
TLA	LAPA	PRAÇA MIGUEL DELL'ERBA, 50
TPH	PINHEIROS	RUA GILBERTO SABINO, 133
TPR	PIRITUBA	AVENIDA DR. FELIPE PINEL, 60
TPI	PRINCESA ISABEL	ALAMEDA GLETE, 433
TNC	VILA NOVA CACHOEIRINHA	AVENIDA INAJAR DE SOUZA, S/Nº
ETB	JARDIM BRITÂNIA	AVENIDA PIERRE RENOIR, 95
PCL	PARADA CLÍNICAS	AVENIDA REBOUÇAS, 549
PEL	PARADA ELDORADO	AVENIDA EUSÉBIO MATOSO, 638

2.2. Região Sul

SIGLA	TERMINAIS / ESTAÇÕES / PARADAS	ENDEREÇO
TAP	ÁGUA ESPRAIADA	AVENIDA JORNALISTA ROBERTO MARINHO, S/Nº
TBA	BANDEIRA	PRAÇA DA BANDEIRA, S/Nº
TCP	CAPELINHA	ESTRADA DE ITAPECERICA, 3.222
TGR	GRAJAÚ	RUA GIOVANNI BONONCINI, 77
TGU	GUARAPIRANGA	ESTRADA DO M BOI MIRIM, 150
TJA	JARDIM ÂNGELA	ESTRADA DO M BOI MIRIM, 4.901
TJD	JOÃO DIAS	AVENIDA JOÃO DIAS, 3589
TPA	PARCELHEIROS	ESTRADA DA COLÔNIA, 300
TSA	SANTO AMARO	AVENIDA PADRE JOSÉ MARIA, 400
TVA	VARGINHA	AVENIDA PAULO GUILGUER REIMBERG, 247

2.3. Região Leste

SIGLA	TERMINAIS / ESTAÇÕES / PARADAS	ENDEREÇO
TAE	A.E.CARVALHO	AVENIDA IMPERADOR, 1401
TAR	ARICANDUVA	RUA AIRTON PRETINI, 86
TCA	VILA CARRÃO	AVENIDA DEZENOVE DE JANEIRO, 884
TDP	PARQUE DOM PEDRO II	AVENIDA DO EXTERIOR, S/Nº
TPE	PENHA	AVENIDA CANGAÍBA, 130
TSM	SÃO MIGUEL	RUA TARDE DE MAIO, 292
TST	SAPOPEMBA / TEOTÔNIO	AVENIDA ARQUITETO VILANOVA ARTIGAS, S/Nº
TVP	VILA PRUDENTE	AVENIDA PROF. LUIZ IGNÁCIO ANHAIA MELLO, S/Nº
TTI	CIDADE TIRADENTES	RUA SARA KUBITSCHECK, 165
TIT	ITAQUERA II	RUA PROF. ENG. ARDEVAN MACHADO, 100

2.4. Expresso Tiradentes

SIGLA	EXPRESSO TIRADENTES TERMINAIS / ESTAÇÕES / PARADAS	ENDEREÇO
TME	MERCADO	AVENIDA DO ESTADO, 3350
TSC	SACOMÃ	RUA BOM PASTOR, 3000
EPS	ESTAÇÃO PEDRO II	AVENIDA DO ESTADO, 4455
EAL	ESTAÇÃO ALBERTO LION	PRAÇA ALBERTO LION, S/Nº
ESA	ESTAÇÃO NOSSA SENHORA APARECIDA	RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 500
ERG	ESTAÇÃO RUA DO GRITO	RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1290
EAN	ESTAÇÃO ANA NERY	RUA DONA ANA NERY, 549
EAY	ESTAÇÃO CLUBE ATLÉTICO YPIRANGA	RUA DO MANIFESTO, 145
PLG	PASSARELA LUIZ GAMA	AVENIDA DO ESTADO, 5018
PDI	PARADA DIANÓPOLIS	AVENIDA PROF. LUIZ IGNÁCIO ANHAIA MELLO, 673
PAL	PÁTIO CENTRO DE APOIO ALBERTO LION	PRAÇA ALBERTO LION, S/Nº
	INFRAESTRUTURA DE TRAJETO	

3. DISPOSIÇÕES GERAIS

Para melhor utilização das informações e dos dados constantes deste Anexo, devem ser observadas as instruções gerais a seguir:

- Todas as metragens contidas nas planilhas de quantificação por tipo de serviços, referentes aos itens a serem realizados, bem como as especificações técnicas dos mesmos, a frequência de limpeza e outras informações pertinentes estão presentes neste Anexo;
- As áreas a serem consideradas para cada tipo de serviço correspondem às quantidades obtidas da projeção horizontal de cada ambiente, isto é, áreas de planta baixa. Para reforçar este conceito, a área a ser quantificada é a de piso, sem considerar as áreas verticais de paredes, portas, divisórias, divisórias com vidros e afins, cujos serviços estão contemplados nos itens correspondentes a limpeza dos pisos;
- As produtividades adotadas foram obtidas do Caderno de Estudos Técnicos de Serviços Terceirizados – CADTERC, produzido pelo Governo do Estado de São Paulo para a prestação de serviços de Limpeza Predial;
- Para os serviços de limpeza, asseio e conservação, foi eleito como unidade de medida o “metro quadrado por mês – $m^2/mês$ ”, tendo em vista a facilidade de administração/gerenciamento e consequente padronização;
- Para os serviços de manutenção da limpeza, asseio, conservação e zeladoria de sanitários públicos, nos locais pré-estabelecidos, a unidade de medida é posto/mês;
- Para os produtos de higiene (sabonete gel, papel toalha e papéis higiênicos), a unidade de medida é: unidade/mês – pacote/mês – fardo/mês, respectivamente;
- Para os serviços de Desinsetização, Desratização e Desinfecção a unidade de medida é unidade/semestre;
- Para os serviços de Limpeza de Caixas D’água a unidade de medida é unidade/semestre;
- Os serviços objeto do presente Anexo abrangem todos os Terminais, Estação de Transferência, Expresso Tiradentes inclusive vias pavimentadas/pilares e Paradas Clínicas e Eldorado;
- Fica proibida a utilização de cordas para a execução de serviços de limpeza de vidros externos e cobertura superior a 3,5 metros, devendo esses serviços, única e exclusivamente, ser realizados com o uso de andaimes ou plataformas elevatórias;

- Definem-se como saneantes domissanitários as substâncias ou materiais registrados e aprovados pelos órgãos de vigilância sanitária do Ministério da Saúde, destinados à higienização, desinfecção domiciliar, em ambientes coletivos e/ou públicos, em lugares de uso comum e no tratamento da água;
- Todos os materiais de limpeza a serem utilizados deverão ser de boa qualidade e em quantidade compatível com as necessidades locais, inclusive sacos plásticos para acondicionamento de detritos e recicláveis, conforme normas NBR 9190 e 9191;
- Fornecer os produtos de higiene: sabonete gel para lavagem das mãos, papel toalha interfolha e papéis higiênicos, nas especificações técnicas e quantidades indicadas neste Termo de Referência;
- Realizar os serviços de desinsetização, desratização e desinfecção de ralos, e limpeza de caixas d'água, de acordo com as recomendações e procedimentos técnicos indicados neste Termo de Referência; e
- Adotar medidas preventivas que coíbam a permanência, nas áreas dos Terminais, Estação de Transferência, Expresso Tiradentes e Paradas Clínicas e Eldorado de pombos, evitando o comprometimento da higiene nessas áreas.

4. ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA

4.1. Objeto da Prestação de Serviços

Prestação de serviços de limpeza, asseio e conservação e serviços de zeladoria de sanitários públicos masculino e feminino, de Terminais, Estação de Transferência, Expresso Tiradentes, Paradas Clínicas e Eldorado do Sistema de Transporte com o fornecimento de mão de obra, saneantes domissanitários, materiais, mobiliários, equipamentos, nos locais determinados, bem como o fornecimento de produtos de higiene, e realização de serviços de desinsetização, desratização, desinfecção e limpeza de caixas d'água.

4.2. Serviços

O presente Anexo abrange os principais e mais comuns itens de serviços de limpeza, asseio e conservação e serviços de zeladoria de sanitários públicos masculino e feminino de Terminais, Estação de Transferência, Expresso Tiradentes, Paradas Clínicas e Eldorado, bem como o fornecimento de produtos de higiene, e realização de serviços de desinsetização, desratização, desinfecção e limpeza de caixas d'água, a saber:

- Áreas Internas: pisos frios;
- Áreas Internas: pisos frios – sanitários coletivos;
- Áreas Internas: pisos frios – sanitários públicos;
- Áreas Externas: pisos pavimentados adjacentes/contíguos às edificações;
- Áreas Externas: varrição/lavagem de plataformas, passarelas, gradis, túneis e pistas de rolamentos;
- Áreas Externas: jardins em plataformas, pátios e áreas verdes;
- Vidros Externos: frequência semanal (sem exposição à situação de risco);
- Vidros Externos: frequência mensal (com exposição à situação de risco);
- Pistas de Rolamento – Para Expresso Tiradentes;
- Coberturas altura até 3,50 m (sem exposição à situação de risco) – frequência trimestral;
- Coberturas: altura superior a 3,50 m (com exposição à situação de risco) – frequência semestral;
- Serviços de manutenção da limpeza, asseio, conservação e zeladoria de sanitários públicos;
- Áreas de Gradil – Para Expresso Tiradentes;
- Áreas de Passarela – Para Expresso Tiradentes;
- Fornecimento de produtos de higiene (Sabonete Gel, Papel Toalha, Papéis Higiênicos);
- Serviços de desinsetização, desratização, desinfecção; e
- Execução de serviços de limpeza de caixas d'água.

5. DEFINIÇÃO DE SANEANTES DOMISSANITÁRIOS

São substâncias ou materiais, devidamente registrados e aprovados pelos órgãos de Vigilância Sanitária competentes do Ministério da Saúde, destinadas à higienização, desinfecção domiciliar, em ambientes coletivos e/ou públicos, em lugares de uso comum e no tratamento da água, compreendendo:

- Desinfetantes: destinados a destruir, indiscriminada ou seletivamente, micro-organismos, quando aplicados em objetos inanimados ou ambientes; e
- Detergentes: destinados a dissolver gorduras e à higiene de recipientes e vasilhas, e a aplicações de uso doméstico.

Nota: são equiparados aos produtos domissanitários, os desinfetantes e detergentes e respectivos congêneres, destinados à aplicação em objetos inanimados e em ambientes, ficando sujeitos às mesmas exigências e condições no concernente ao registro, à industrialização, entrega ao consumo e fiscalização.

6. EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

- Executar os serviços em conformidade com as Normas Técnicas de procedimentos adequados;
- Portar Licença/Alvará para realização de atividades de transporte e manuseio de produtos químicos controlados para fins comerciais emitida pela Divisão de Produtos Controlados pelo Departamento Estadual da Polícia Científica da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo ou por outro Órgão competente;
- Portar Licença/Alvará de funcionamento para aplicação de saneantes domissanitários expedida pela Divisão Técnica de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado da Saúde ou Secretaria Municipal de Saúde ou qualquer outra autoridade sanitária competente;
- Respeitar a legislação vigente e observar rigorosamente as práticas técnicas e ambientalmente recomendadas quando da aplicação de saneantes domissanitários e utilização de produtos químicos controlados;
- Selecionar e preparar rigorosamente os empregados para a função respectiva, capacitando-os para o manuseio de equipamentos especiais e para o uso dos produtos saneantes domissanitários;
- Prover todos os Equipamentos de Proteção Individual – EPI exigidos em Lei;
- Manter todos os equipamentos e utensílios em perfeitas condições de uso;
- Utilizar somente água de reuso nos serviços de lavagem de plataformas, calçadas, arruamentos e pista do Expresso Tiradentes; e
- Providenciar a coleta e destinação dos resíduos sólidos nos termos do Decreto Municipal nº 54.991 de 02.04.2014 sobre Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de São Paulo.

7. DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA

7.1. Áreas Internas – Pisos Frios

Consideram-se como áreas internas – pisos frios – aquelas constituídas ou revestidas de paviflex, granito, cerâmica, granilite, plurigoma e outros.

7.1.1. Frequência dos Serviços

Os serviços devem ser executados com a seguinte frequência:

a) Diária

- Manter os cestos isentos de detritos, acondicionando-os em local apropriado;
- Remover o pó das mesas, telefones, armários, arquivos, prateleiras, peitoris, caixilhos das janelas, bem como dos móveis existentes, dos aparelhos elétricos, dos extintores de incêndio, etc.;
- Varrer pisos removendo os detritos, inclusive gomas de mascar, acondicionando-os apropriadamente e retirando-os para local apropriado, mantendo-os em adequadas condições de higienização durante todo o horário previsto de uso;
- Passar pano úmido e polir os pisos paviflex, granito, cerâmica, granilite, plurigoma e similares;
- Limpar/remover o pó de capachos e tapetes, quando houver;
- Manter o abastecimento de materiais;
- Limpar, remover pó dos bloqueios, bancos e placas de comunicação visual;
- Limpar os elevadores com produtos adequados; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência diária.

b) Semanal

- Limpar/lavar os azulejos dos refeitórios com saneantes domissanitários desinfetantes, mantendo-os em adequadas condições de higienização, durante todo o horário previsto de uso;
- Limpar atrás dos móveis, armários e arquivos;
- Limpar divisórias, portas, barras e batentes com produto adequado;
- Encerar/lustrar todo mobiliário envernizado com produto adequado;
- Limpar as forrações de couro ou plástico em assentos e poltronas com produto adequado;
- Limpar / polir todos os metais, tais como: torneiras, válvulas, registros, sifões, fechaduras, etc., com produto adequado;
- Limpar telefones com produto adequado;
- Encerar / lustrar os pisos de madeira, paviflex, plurigoma e similares;

- Retirar o pó e resíduos dos quadros em geral;
- Limpar lado externo de todas as luminárias;
- Lavar as lixeiras;
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência semanal; e
- Remover o pó de cortinas e persianas, com equipamentos e acessórios adequados.

c) Mensal

- Limpar / remover manchas de forros, paredes e rodapés;
- Limpar cortinas e persianas, com equipamentos e acessórios adequados;
- Limpar lado externo e interno de todas as luminárias; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência mensal.

7.1.2. Horário de Execução dos Serviços

Os serviços (Áreas Internas – Pisos Frios) deverão ser executados, nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 6h às 22h, em sistema de turnos, respeitada a legislação trabalhista vigente.

7.2. Áreas Internas – Pisos Frios – Sanitários Coletivos

Consideram-se como áreas internas – pisos frios – sanitários coletivos, todos os sanitários e vestiários destinados aos empregados administrativos e operacionais.

Enquadram-se na Convenção Coletiva de Trabalho 2017/2018 do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo - SIEMACO, na Cláusula Oitava, Adicional de Insalubridade – Insalubridade em Sanitários de Uso Público e Uso Coletivo, item 3 (adicional de insalubridade em grau médio).

7.2.1. Frequência dos Serviços

Os serviços devem ser executados com a seguinte frequência:

a) Diária

- Limpar/lavar espelhos, bacias, assentos, pias, pisos e azulejos dos sanitários e vestiários com saneante domissanitário desinfetante, mantendo-os em adequadas condições de higienização durante todo o horário previsto de uso;
- Manter os cestos isentos de detritos, acondicionando-os em local apropriado;
- Limpar portas, barras e batentes com produto adequado;

- Limpar/polir todos os metais, tais como: torneiras, válvulas, registros, sifões, fechaduras, etc., com produtos adequados, mantendo-os em adequadas condições de higienização durante todo o horário previsto de uso;
- Manter o abastecimento de materiais;
- Limpar todas as luminárias face externa; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência diária.

b) Semanal

- Limpar/lavar os azulejos dos sanitários e vestiários com saneantes domissanitários desinfetantes, mantendo-os em adequadas condições de higienização, durante todo o horário previsto de uso;
- Limpar lado externo de todas as luminárias; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência semanal.

c) Mensal

- Limpar/remover manchas nos forros, paredes e rodapés;
- Limpar todas as luminárias face externa e interna; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência mensal.

7.2.2. Horário de Execução dos Serviços

Os serviços (Áreas Internas – Pisos Frios – Sanitários Coletivos) deverão ser executados nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 00:00 às 24:00 horas, em sistema de turnos de trabalho, inclusive nos locais pré-estabelecidos, onde haverá a zeladoria de sanitários (postos), respeitada a legislação trabalhista vigente.

Para o Expresso Tiradentes, os serviços (Áreas Internas – Pisos Frios – Sanitários Coletivos) deverão ser executados nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 4h às 24h, em sistema de turnos de trabalho, respeitada a legislação trabalhista vigente.

7.3. Áreas Internas – Pisos Frios – Sanitários Públicos

Consideram-se como áreas internas – pisos frios – sanitários públicos todos os sanitários destinados aos usuários.

Enquadram-se na Convenção Coletiva de Trabalho do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo - SIEMACO, Adicional de Insalubridade – Insalubridade em Sanitários de Uso Público (adicional de insalubridade em grau máximo).

7.3.1. Frequência dos Serviços

Os serviços devem ser executados com a seguinte frequência:

a) Diária

- Limpar/lavar espelhos, bacias, assentos, pias, pisos e azulejos dos sanitários com saneante domissanitário desinfetante, mantendo-os em adequadas condições de higienização durante todo o horário previsto de uso;
- Manter os cestos isentos de detritos, acondicionando-os em local apropriado;
- Limpar portas, barras e batentes com produto adequado;
- Limpar/polir todos os metais, tais como: torneiras, válvulas, registros, sifões, fechaduras, etc., com produtos adequados, mantendo-os em adequadas condições de higienização durante todo o horário previsto de uso;
- Manter o abastecimento de materiais;
- Limpar todas as luminárias face externa; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência diária.

b) Semanal

- Limpar/lavar os azulejos dos sanitários com saneantes domissanitários desinfetantes, mantendo-os em adequadas condições de higienização, durante todo o horário previsto de uso;
- Limpar lado externo de todas as luminárias; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência semanal.

c) Mensal

- Limpar/remover manchas nos forros, paredes e rodapés;
- Limpar todas as luminárias face externa e interna; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência mensal.

7.3.2. Horário de Execução dos Serviços

Os serviços (Áreas Internas – Pisos Frios – Sanitários Públicos) deverão ser executados nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 00:00 às 24:00 horas, em sistema de turnos de trabalho, inclusive nos locais pré-estabelecidos, onde haverá a zeladoria de sanitários (postos), respeitada a legislação trabalhista vigente.

Para o Expresso Tiradentes, os serviços (Áreas Internas – Pisos Frios – Sanitários Públicos) deverão ser executados nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 4h às 24h, em sistema de turnos de trabalho, respeitada a legislação trabalhista vigente.

7.4. Áreas Externas – Pisos Pavimentados Adjacentes ou Contíguos às Edificações

Consideram-se áreas externas – pisos pavimentados adjacentes / contíguos às edificações, aqueles revestidos de cimento, bloquete de concreto, lajota, cerâmica, ladrilho hidráulico, etc., divididos em:

- áreas adjacentes ou contíguas às edificações aquelas circundantes aos prédios administrativos e/ou operacionais, inclusive calçadas/passeios internos ao terminal, plataformas, passarelas e túneis; e
- áreas externas ao terminal, compreendendo:
 - calçadas externas/passeios: aquelas no entorno do terminal, do lado externo do gradil, contíguas ao terminal;
 - arruamento: aquele espaço destinado à circulação de veículos ou pedestres, que ficam do lado externo dos terminais, porém pertencentes ao Poder Concedente.

7.4.1. Frequência dos Serviços

Os serviços serão executados pela Empresa Operadora com a seguinte frequência:

a) Diária

- Manter os cestos isentos de detritos, acondicionando-os em local apropriado;
- Limpar/remover o pó de painéis de comunicação visual, totens de linhas, bancos, gradis, telefones públicos;
- Varrer as áreas pavimentadas, inclusive passeios e arruamentos removendo papéis e detritos, acondicionando-os apropriadamente e retirando-os para local apropriado, mantendo as condições adequadas de higienização durante todo horário previsto de uso; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência diária.

b) Semanal

- Lavar os pisos revestidos de cimento, bloquete de concreto, lajota, cerâmica, ladrilho hidráulico, granito, granilite, plurigoma e similares;
- Remover/limpar quaisquer materiais impregnantes em pisos existentes; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência semanal.

7.4.2. Horário de Execução dos Serviços

Os serviços (Áreas Externas – Pisos Pavimentados Adjacentes ou Contíguos às Edificações) deverão ser executados nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 00:00 às 24:00 horas, em sistema de turnos de trabalho, respeitada a legislação trabalhista vigente.

No Expresso Tiradentes os serviços (Áreas Externas - Pisos Pavimentados Adjacentes / Contíguos às Edificações) deverão ser executados nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 6h às 22h, em sistema de turnos de trabalho, respeitada a legislação trabalhista vigente.

7.5. Áreas Externas – Varrição/Lavagem de Plataformas e Pistas de Rolamentos

Consideram-se áreas destinadas a plataformas de usuários, pistas de rolamento para estacionamento e circulação de veículos e demais áreas circunscritas nas dependências do Poder Concedente.

7.5.1. Frequência dos Serviços

Os serviços serão executados pela Empresa Operadora na seguinte frequência:

a) Diária

- Manter os cestos isentos de detritos, acondicionando-os em local apropriado;
- Varrer as áreas pavimentadas, removendo os detritos acondicionando-os apropriadamente e retirando-os para local apropriado, mantendo-os em adequadas condições de higienização durante todo o horário previsto de uso;
- Retirar papéis, detritos e folhagens, acondicionando-os apropriadamente e retirando-os para local apropriado, sendo terminantemente vedada a queima dessas matérias em local não autorizado, situado na área circunscrita de propriedade do Poder Concedente, observada a legislação ambiental vigente e de medicina e segurança do trabalho; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência diária.

b) Semanal

- Remover/limpar quaisquer materiais impregnados nos locais descritos;
- Lavagem com escovação mecânica e jateamento de alta pressão com água quente/fria e uso de detergentes, desengraxantes e removedores em todas as plataformas, pistas de rolamento, acessos, calçadas externas, limpeza de gradis, com produtos não corrosivos; e
- Executar serviços considerados necessários à frequência semanal.

c) Mensal

- Lavagem dos gradis internos e de limites do Terminal;
- Executar serviços considerados necessários à frequência mensal.

7.5.2. Horário de Execução dos Serviços

Os serviços (Áreas Externas – Varrição/Lavagem de Plataformas e Pistas de Rolamento) deverão ser executados nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 5h às 23h, em sistema de turnos de trabalho, exceto para serviços de

lavagem, cujo horário será noturno e determinado pelo Poder Concedente. Deverá ser respeitada a legislação trabalhista vigente.

Na Estação de Transferência Jardim Britânia e Paradas Clínicas e Eldorado, os serviços deverão ser executados nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 6h às 22h.

No Expresso Tiradentes os serviços (Áreas Externas – Varrição/ Lavagem de Plataformas e Pistas de Rolamento) deverão ser executados nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 4h às 24h, em sistema de turnos de trabalho, exceto para serviços de lavagem, cujo horário será noturno das 00h15m às 3h45m, ou conforme determinado pelo Poder Concedente. Deverá ser respeitada a legislação trabalhista vigente.

7.6. Áreas Externas – Jardins em Plataformas, Pátios e Áreas Verdes – Frequência Diária

Consideram-se áreas externas dos locais que necessitam de limpeza diária.

7.6.1. Frequência dos Serviços

Os serviços deverão ser executados na seguinte frequência:

a) Diária

- Retirar os detritos dos cestos antes que atinjam o limite de 2/3 de sua capacidade, removendo-os para local apropriado;
- Varrer as áreas pavimentadas, removendo os detritos e acondicionando-os apropriadamente e retirando-os para local apropriado;
- Manter isenta de papéis, detritos e folhagens, inclusive as áreas verdes e jardins, acondicionando-os apropriadamente e retirando-os para local apropriado, sendo terminantemente vedada a queima dessas matérias em local não autorizado, situado na área circunscrita de cada local, observada a legislação ambiental vigente e de medicina e segurança do trabalho; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência diária.

b) Trimestral

- Erradicar ervas daninhas compreendendo a retirada manual e profunda de toda vegetação estranha;
- Combater e exterminar pragas e doenças, com métodos que não ofereçam riscos à integridade física das pessoas próximas ao local;
- Manter o desenho dos canteiros, onde houver, de forma bem delineada, não permitindo o crescimento descontrolado da vegetação, nem o avanço sobre as áreas calçadas;
- Fazer a capinação, compreendendo a retirada, manual ou mecânica, com ou sem aplicação de herbicida, de capins e similares das áreas não ajardinadas;

- Cortar ou podar grama com o uso de máquinas apropriadas, utilizando alfanje e tesouras para acabamento, sem pré que o gramado apresentar altura superior a 5 cm, utilizando tela de proteção;
- Fazer a poda de árvores e arbustos quando da formação de árvores junto a calçadas das ruas e avenidas, para limpeza de ramos prejudicados e doentes que sofreram danos físicos; na existência de ramos crescidos junto a fios de eletricidade; na existência de ramos que impeçam o acesso de luz e de ar no interior da copa; na existência de ramos que não permitam uma maior produção de flores e frutos; para restabelecer o equilíbrio; na existência de ramos com brotação lateral. Os canteiros de floríferas e folhagens, bem como as rasteiras de cobertura não devem ser podados. O corte deve ser efetuado com técnica e de maneira a proporcionar uma rápida cicatrização, devendo as feridas ser protegidas com produtos adequados. Paralelamente à poda, deve-se proceder ao tratamento de todas e quaisquer feridas que apareçam, limpando, protegendo e evitando o acúmulo de água na ferida. As mudas de árvores e arbustos devem sofrer desbrota sempre que a brotação for excessiva;
- Escarificar a superfície das áreas ajardinadas e jardineiras para facilitar a penetração de água no solo e mantê-lo arejado;
- Adubar as áreas ajardinadas quando necessário; e
- Irrigar de acordo com as necessidades dos meses de seca, preferencialmente com água de reuso.

7.6.2. Horário de Execução dos Serviços

Os serviços (Áreas Externas – Jardins em Plataformas, Pátios e Áreas Verdes - Frequência Diária) deverão ser executados nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 6h às 22h, em sistema de turnos de trabalhos, respeitada a legislação trabalhista vigente.

7.7. Vidros Externos (com e sem exposição à situação de risco)

Consideram-se vidros externos aqueles localizados nas fachadas das edificações. Os vidros externos se compõem de face interna e face externa. A quantificação da área dos vidros externos deverá se referir somente a uma de suas faces.

7.7.1. Frequência dos Serviços

Os serviços serão executados pela Empresa Operadora na seguinte frequência:

a) Semanal (sem exposição à situação de risco)

Limpar todos os vidros externos - face interna, aplicando-lhes produtos antiembaçantes.

b) Mensal (com exposição à situação de risco)

Limpar todos os vidros externos - face externa, aplicando-lhes produtos antiembaçantes.

7.7.2. Horário de Execução dos Serviços

Os serviços (Vidros Externos - com e sem exposição à situação de risco) deverão ser executados no horário entre 6h às 22h, respeitada a legislação trabalhista vigente, e conforme cronograma previamente aprovado junto ao Poder Concedente.

7.8. Coberturas (com e sem exposição à situação de risco)

Consideram-se coberturas (metálicas, fibra de vidro, polycarbonato ou outras) aquelas localizadas nas plataformas ou contíguas as edificações. As coberturas de fibra de vidro ou polycarbonato (translúcidas) se compõem de face interna e face externa. A quantificação da área das coberturas deverá se referir somente a uma de suas faces. O serviço inclui também a estrutura da cobertura.

7.8.1. Frequência dos Serviços

Os serviços serão executados pela Empresa Operadora, mediante cronograma previamente aprovado junto ao Poder Concedente, na seguinte frequência:

a) Trimestral (sem exposição de risco)

Limpeza e lavagem de todas as coberturas de fibra de vidro ou polycarbonato face interna e externa, inclusive estrutura, aplicando-lhes produtos adequados e/ou hidrojateamento até 3,50 metros de altura.

b) Semestral (com exposição de risco)

Limpeza e lavagem de todas as coberturas metálicas e/ou de outros materiais, face interna, inclusive estrutura, aplicando-lhes produtos adequados e/ou hidrojateamento, altura acima de 3,50 metros.

7.8.2. Horário de Execução dos Serviços

Os serviços (Coberturas - com e sem exposição à situação de risco) deverão ser executados no período noturno entre 22h às 6h, conforme cronograma aprovado pelo Poder Concedente, respeitada a legislação trabalhista vigente.

No Expresso Tiradentes os serviços (Coberturas - com e sem exposição à situação de risco) deverão ser executados no período noturno entre 00h15m às 3h45m, conforme cronograma aprovado pelo Poder Concedente, respeitada a legislação trabalhista vigente.

7.9. Áreas de Pavimento – Pistas em Nível e Elevada

Consideram-se pistas em nível e elevada, a pista de rolamento que compõem o percurso do Expresso Tiradentes, delimitada pelos trajetos entre o Terminal Sacomã e o Terminal Mercado (Trechos I e II) e do entroncamento “Y” ao Terminal Vila Prudente (Trecho III). Estão contemplados neste item os componentes de New Jersey.

7.9.1. Frequência dos Serviços

Os serviços serão executados pela Empresa Operadora, mediante cronograma previamente aprovado junto ao Poder Concedente, na seguinte frequência:

a) Semanal

- Varrer as áreas pavimentadas;
- Retirar papéis, detritos e folhagens, acondicionando-os apropriadamente e retirando-os para local apropriado, sendo terminantemente vedada a queima desses materiais; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência semanal.

b) Mensal

- Lavagem com escovação mecânica e jateamento de alta pressão com água quente/fria e uso de detergentes, desengraxantes e removedores em todo o percurso, com produtos não corrosivos;
- Remover/limpar quaisquer materiais impregnados e/ou pichações nos locais descritos; e
- Executar serviços considerados necessários à frequência mensal.

7.9.2. Horário de Execução dos Serviços

Os serviços deverão ser executados no período noturno entre 00h15m às 3h45m, ou conforme determinado pelo Poder Concedente e nas datas previstas em cronograma previamente aprovado, respeitada à legislação trabalhista vigente.

7.10. Áreas de Gradil

Consideram-se áreas de gradil, a metragem quadrada desse componente estrutural, compreendida no trajeto do Expresso Tiradentes, delimitada entre o Terminal Sacomã e o Terminal Mercado.

7.10.1. Frequência dos Serviços

Os serviços serão executados pela Empresa Operadora, mediante cronograma previamente aprovado junto ao Poder Concedente, na seguinte frequência:

a) Mensal

- Lavagem com escovação mecânica e jateamento de alta pressão com água quente/fria e uso de detergentes, desengraxantes e removedores em todo o percurso, com produtos não corrosivos;
- Remover/limpar quaisquer materiais impregnados e/ou pichações nos locais descritos; e
- Executar serviços considerados necessários à frequência mensal.

7.10.2. Horário de Execução dos Serviços

Os serviços deverão ser executados no período noturno entre 00h15m às 3h45m, respeitada a legislação trabalhista vigente.

7.11. Áreas de Passarela

Consideram-se áreas de passarela, o piso e as estruturas metálicas que a mantêm, bem como as rampas de acesso, os corrimãos e coberturas, se houver, compreendidas no percurso do Expresso Tiradentes, entre os Terminais Sacomã e Mercado, inclusive esses.

7.11.1. Frequência dos Serviços

Os serviços serão executados pela Empresa Operadora, mediante cronograma previamente aprovado junto ao Poder Concedente, na seguinte frequência:

a) Diária

- Retirar os detritos dos cestos, removendo-os para local apropriado;
- Varrer as áreas pavimentadas, removendo os detritos, acondicionando-os apropriadamente e retirando-os para local apropriado; e
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência diária.

b) Mensal

- Limpeza das estruturas metálicas por meio de detergentes, desengraxantes ou removedores em toda extensão, com produtos não corrosivos;
- Remover/limpar quaisquer materiais impregnados e/ou pichações nos locais descritos; e
- Executar serviços considerados necessários à frequência mensal.

c) Semestral

- Lavagem de todas as estruturas que compõem as passarelas (piso, estruturas laterais, coberturas, rampas de acesso, corrimão, etc.), aplicando-lhes processos e produtos adequados e/ou hidrojateamento.

7.11.2. Horário de Execução dos Serviços

Os serviços deverão ser executados preferencialmente no período noturno entre 00h15m às 3h45m, ou em horários estabelecidos em consenso com a Empresa Operadora, respeitada a legislação trabalhista vigente.

8. SERVIÇOS DE LIMPEZA, ASSEIO, CONSERVAÇÃO E ZELADORIA DE SANITÁRIOS PÚBLICOS

8.1. Os Serviços de Zeladoria de Sanitário compreendem:

- A execução de serviços gerais de observação, preservação, controle e manutenção permanente das condições de limpeza, asseio, higienização e conservação das instalações sanitárias, durante todo o horário previsto de uso;
- A distribuição, substituição, abastecimento e complementação de todos os produtos de higiene pessoal, tais como papel higiênico, papel toalha e sabonete, em quantidades necessárias e suficientes ao bom funcionamento de todas as instalações sanitárias públicas;
- O zelo pelas instalações sanitárias postas sob sua guarda, responsabilizando-se por manter seu atual estado de conservação, bem como o de seus aparelhos, metais sanitários e demais componentes, protegendo-as durante o período de funcionamento, de todo e qualquer ato que caracterize mau uso ou depredação;
- Evitar acúmulo excessivo de lixo nos cestos colocados à disposição do público usuário, bem como, a insuficiência de cestos de lixo nas instalações sanitárias, de tal forma que denote a má execução dos serviços de zeladoria ou sua inexecução;
- A manutenção do piso sem acúmulo de água ou qualquer líquido, papéis toalhas, papéis higiênicos ou outros tipos de papéis, bem como qualquer tipo de material, espalhados pelo sanitário. Deverão ser feitas aplicações de pano úmido com solução desinfetante apropriada, especialmente nos aparelhos sanitários e áreas de piso, tantas vezes quantas forem necessárias para uma perfeita higienização, cabendo ao respectivo zelador controlar o uso das válvulas de descarga dos vasos sanitários e mictórios, acionando-as sempre que necessário, durante todo o período de funcionamento das instalações sanitárias;
- Evitar que o sanitário seja utilizado para banho, promiscuidade, assédio ou atos sexuais, prostituição, vandalismo, depredação e atos criminosos em geral (inclusive furto de peças sanitárias, acessórios e equipamentos sanitários), devendo o zelador ao perceber indícios de tais atos, acionar o responsável da Empresa Operadora pelo terminal, vigilantes de empresa de

segurança ou a Polícia Militar (aquele que permitir o acionamento mais rápido);

- Os serviços de zeladoria de sanitário de cada local deverão ser organizados de modo a garantir o funcionamento diário de suas instalações, inclusive aos sábados, domingos e feriados, por 24 horas ininterruptas, mantendo as condições de higienização durante todo o esse período;
- Para a execução destes serviços, a Empresa Operadora deverá disponibilizar funcionários de ambos os sexos, respectivamente para os sanitários feminino e masculino, em número suficiente para fazer funcionar regularmente os conjuntos sanitários de uso público existentes em cada um dos locais indicados nas Planilhas de Quantificação por Tipo de Serviços de fornecendo produtos, equipamentos e mobiliário necessário para a execução dos serviços e acomodação do empregado;
- A Empresa Operadora, para garantir o funcionamento regular dessas instalações sanitárias de uso público em conformidade com o especificado neste Termo, deverá dispor de 01 (um) empregado fixo especificamente para cada um dos sanitários supramencionados, ou seja, além da equipe mínima para o trabalho de limpeza de cada local determinado, deverá haver mais um empregado para execução da zeladoria de sanitário público, que poderão se alternar para garantir a segurança e saúde dos funcionários no trabalho; e
- Enquadram-se na Convenção Coletiva de Trabalho do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo - SIEMACO, Adicional de Insalubridade – Insalubridade em Sanitários de Uso Público (adicional de insalubridade em grau máximo).

8.1.1. Horário de Execução dos Serviços

Os serviços de zeladoria de sanitário público masculino e feminino deverão ser executados nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 00:00 às 24:00 horas, em sistema de turnos de trabalho, respeitada a legislação trabalhista vigente.

Para o Expresso Tiradentes, os serviços de zeladoria de sanitário público masculino e feminino deverão ser executados nos dias úteis, sábados, domingos e feriados, no período das 4h às 24h, em sistema de turnos de trabalho, respeitada a legislação trabalhista vigente.

8.2. Especificações Técnicas dos Produtos de Higiene

8.2.1. Sabonete para lavagem das mãos

- Unidade: caixa com 2 recipientes de 5 litros cada; e

- Viscoso perolado (gel), fragrância suave, ph neutro, bio hidratante, espumante. O produto deve ser de boa procedência e possuir número de registro no Ministério da Saúde (ANVISA).

8.2.2. Papel Toalha

- Branco alvo, duas dobras, folha simples gofrada com boa absorção de água, alta resistência a tração a úmido, fibras celulósicas de boa qualidade, cortes laterais sem farpas, sem impurezas e sem mau cheiro. Não deve romper ao ser puxado com as mãos úmidas. Não esfarelar ao atrito com as mãos úmidas;
- Largura: 23 cm (tolerância mínima de 22,5cm e máxima 23,5cm);
- Altura: 21 cm (tolerância mínima de 20,8cm e máxima 22,5cm);
- Pacote em papel Kraft ou plástico, com tamanhos padronizados; e
- Unidade: pacote com 1.000 folhas.

8.2.3. Papel Higiênico Tipo Rolão

- Unidade: rolo com 600 metros;
- Papel higiênico 10cm x 600m, de 1ª qualidade, composição do papel 100% celulose virgem, apresentando folha simples, gofrado sem picote na cor branco alvo, possuir maciez e resistência à tração, estar isento de pintas e furos;
- Dimensões: Tubete medindo entre 6,0 a 6,5cm; e
- Embalagem: Fardo plástico com 08 rolos, ou em caixa de papelão com 08 rolos, desde que os rolos estejam protegidos por saco plástico, na parte interna da caixa.

8.2.4. Papel Higiênico Rolinho

- Unidade: rolo com 60 metros;
- Papel higiênico 10cm x 60m, de 1ª qualidade, composição do papel 100% celulose virgem, apresentando folha simples, gofrado sem picote na cor branco alvo, possuir maciez e resistência à tração, estar isento de pintas e furos;
- Dimensões: Tubete medindo entre 6,0 a 6,5cm; e
- Embalagem: Fardo plástico com 08 rolos, ou em caixa de papelão com 08 rolos, desde que os rolos estejam protegidos por saco plástico, na parte interna da caixa.

II– SERVIÇOS DE DESINSETIZAÇÃO, DESRATIZAÇÃO, DESINFECÇÃO E LIMPEZA DE CAIXAS D'ÁGUA

1. DESINSETIZAÇÃO

1.1. Frequência dos Serviços

Os serviços serão executados na seguinte frequência:

Semestral, com os reforços necessários sem acréscimo de quaisquer custos ou despesas.

- Imunização química por processo de micropulverização, e desinfecção de ralos e tubulações hidráulicas;
- Para a desinsetização deverá ser utilizado veneno composto de três ações:
 - Ação de Choque: Mata os insetos instantaneamente;
 - Ação Desalojante: Faz com que os insetos saiam de seus esconderijos; e
 - Ação Residual: Age imunizando os locais tratados.

1.2. Desratização

1.2.1. Frequência dos Serviços

Os serviços serão executados na seguinte frequência:

Semestral, com os reforços necessários sem acréscimo de quaisquer custos ou despesas.

- Processo de colocação de iscas anticoagulantes sob a forma de blocos e/ou pellets parafinados ou ainda pó de contato;
- Os raticidas, quando aplicados em área aberta, deverão ser acondicionados em caixas porta iscas de PVC denominadas de PPE (Posto Permanente de Envenenamento);
- O uso de PPE's reduz o risco com raticidas, uma vez que os mesmos ficarão fora do alcance de animais não alvo e crianças; e
- Eventualmente as iscas poderão ser aplicadas sem PPE's e isso normalmente deverá ser feito nas tocas, ralos, esgotos, forros e porões.

1.3. Desinfecção

1.3.1. Frequência dos Serviços

Os serviços serão executados na seguinte frequência:

Semestral, com os reforços necessários sem acréscimo de quaisquer custos ou despesas.

- Constitui-se no tratamento de ralos e tubulações de esgoto visando a atingir os insetos que estejam alojados nesses pontos da estrutura, locais esses não atingíveis por pulverização ou tratamento com gel/isca.

1.4. Limpeza de Caixas D'Água

1.4.1. Frequência dos Serviços

Os serviços serão executados pela Empresa Operadora na seguinte frequência:

Semestral, sendo previstas 2 (duas) execuções no período de 12 (doze) meses.

- Os serviços deverão ser realizados em estrita conformidade com as recomendações e procedimentos técnicos estabelecidos.

1.4.2. Metodologia de Trabalho

Limpeza de caixas d'água com esgotamento total e lavagem das paredes com produtos adequados.

Metodologia de Tratamento

- Fechar a entrada de água do reservatório e aguardar seu esvaziamento;
- Restando de 10 a 15cm de água no fundo do reservatório, esfregar e enxaguar com água sanitária na proporção de 01 para 1.000 litros de água;
- Não usar sabão ou detergente, somente água sanitária; e
- Lavar e escovar completamente.

1.5. Garantia dos Serviços de Desinsetização, Desratização, Desinfecção e Limpeza de Caixas D'Água

A garantia deverá ser de acordo com a Lei nº 10.083, de 23.09.98 e deverá ser fornecido Termo de Garantia com as informações:

- Prazo de validade, não inferior a seis meses;
- Tipo de tratamento e equipamentos utilizados;
- Produtos utilizados e composição química;

- Indicação para uso médico (24 horas); e
- Assinatura do técnico ou responsável que possua as atribuições do respectivo Conselho de Classe.

O atestado deverá ser fornecido em duas vias, devendo uma ser afixada no local da realização dos serviços e outra a ser entregue ao Poder Concedente.

1.6. Reforços na Garantia

Para cumprimento da garantia dos serviços de limpeza de caixas d'água, o refazimento dos serviços, se necessário, será realizado sem acréscimo de quaisquer custos ou despesas.

Para cumprimento da garantia dos serviços de desinsetização, desratização e desinfecção, a aplicação dos reforços, se necessários, será realizada sem acréscimo de quaisquer custos ou despesas.

1.7. Especificações Técnicas

1.7.1. Desinsetização

Compreende a desinfestação de insetos com o uso de pesticidas, iscas, armadilhas e venenos destinados a cada situação.

1.7.2. Desratização

Compreende o extermínio de ratos por meio de métodos químicos com a aplicação de raticidas granulados, peletizados, parafinados e pó de contato.

1.7.3. Desinfecção

Compreende a aplicação, em ralos e tubulações de esgoto, de substâncias químicas capazes de destruir bactérias, fungos e vírus.

1.7.4. Limpeza de Caixas D'Água

- Materiais de Fabricação: Concreto, PVC, Aço Inoxidável, Fibrocimento, Polietileno, Fibra de Vidro e Metálica, entre outros;
- Capacidades: diversas;
- Instalações: Nível, Aérea e Subterrânea; e
- As caixas d'água em concreto ou metálicas dividem-se internamente em células, inferior/superior com reserva para combate a incêndios.

2. QUANTITATIVOS

2.1. Serviços de Limpeza, Asseio, Conservação e Zeladoria de Sanitários Públicos

2.1.1. Terminais (Região Leste)

ITEM	DESCRIÇÃO	TERMINAIS / ESTAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA (REGIÃO LESTE)										TOTAL NF
		PQ DOM PEDRO II	SÃO MIGUEL	A. E. CARVALHO	ARICANDUVA	CARRÃO	PENHA	CIDADE TIRADENTES	SAPOEMBA / TEOTÔNIO	VILA PRUDENTE	ITAQUERA	
1	ÁREAS INTERNAS - PISOS FRIOS	116,00	209,00	197,00	38,00	101,98	28,05	100,00	59,92	2.646,39	386,64	3.882,98
2	ÁREAS INTERNAS - PISOS FRIOS - SANITÁRIOS COLETIVOS	37,00	31,00	30,00	0,00	30,02	51,95	50,00	27,13		84,36	341,46
3	ÁREAS INTERNAS - PISOS FRIOS - SANITÁRIOS PÚBLICOS	258,00	102,00	79,00	33,00	73,00	18,00	75,00	32,80	112,82	-	783,62
4	ÁREAS EXTERNAS - PISOS PAVIMENTADOS ADJACENTES / CONTÍGUOS ÀS EDIFICAÇÕES	3.030,00	1.000,00	295,00	180,00	656,00	650,00	1.500,00	1.526,06	2.078,36	1.994,00	12.909,42
5	ÁREAS EXTERNAS - VARRIÇÃO / LAVAGEM DE PLATAFORMAS E PISTAS DE ROLAMENTO	22.881,00	8.800,00	5.714,00	4.530,00	8.650,00	2.894,00	12.840,00	6.002,62	10.324,08	4.872,00	87.507,70
6	ÁREAS EXTERNAS - JARDINS EM PLATAFORMAS, PÁTOS E ÁREAS VERDES	1.000,00	300,00	2.305,00	165,00	250,00	800,00	470,00	400,41	5.069,99	1.200,00	11.960,40
7	VIDROS EXTERNOS (SI EXPOSIÇÃO À SITUAÇÃO DE RISCO) - FREQUENCIA SEMANAL	29,00	45,00	66,00	8,00	40,00	20,00	70,00	101,82	127,29	46,00	553,11
8	VIDROS EXTERNOS (C/ EXPOSIÇÃO À SITUAÇÃO DE RISCO) - FREQUENCIA MENSAL	-	70,00	-	-	-	100,00	50,00	79,20	403,02	-	702,22
9	COBERTURAS ALTURA ATÉ 3,50M - (SI EXPOSIÇÃO DE RISCO) - FREQUENCIA TRIMESTRAL	9.800,00	-	150,00	604,00	-	-	-	2.368,44	-	-	12.922,44
10	COBERTURAS ALTURA ACIMA 3,50 M - (C/ EXPOSIÇÃO DE RISCO) - FREQUENCIA SEMESTRAL	-	4.780,00	3.305,00	-	5.730,00	2.665,00	5.094,50	259,72	4.904,97	-	26.739,19
11	PISTAS DE ROLAMENTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
12	ÁREAS DE GRADIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
13	ÁREAS DE PASSARELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
14	SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DA LIMPEZA, ASSEIO, CONSERVAÇÃO E ZELADORIA DE SANITÁRIOS PÚBLICOS - 3 TURNOS - 8 HORAS	4	-	2	-	2	-	2	2	6	-	18,00

2.1.2. Terminais (Região Sul)

ITEM	DESCRIÇÃO	TERMINAIS (REGIÃO SUL)										TOTAL M²
		BANDEIRA	GUARAPIRANGA	SANTO AMARO	JOÃO DIAS	PARELHEIROS	CAPELINHA	GRAJAÚ	VARGINHA	JARDIM ANGELA	TERMINAL ÁGUA ESPRAIADA	
1	ÁREAS INTERNAS - PISOS FRIOS	151	61	64	157,76	25,75	132,51	141,32	103,11	84,59	248,26	1.169,30
2	ÁREAS INTERNAS - PISOS FRIOS - SANITÁRIOS COLETIVOS	49,00	89,00	136,00	42,24	4,25	117,49	63,68	76,89	45,41		623,96
3	ÁREAS INTERNAS - PISOS FRIOS - SANITÁRIOS PÚBLICOS	75	100	86	180	30	180	110	130	50	23,65	964,65
4	ÁREAS EXTERNAS - PISOS PAVIMENTADOS ADJACENTES / CONTIGUOS ÀS EDIFICAÇÕES	1.000,00	950,00	7000,00	700,00	120,00	2.000,00	2.000,00	1.500,00	550,00	162,73	15.982,73
5	ÁREAS EXTERNAS - VARRIÇÃO / LAVAGEM DE PLATAFORMAS E PISTAS DE ROLAMENTO	9.921,00	11.210,00	27.400,00	10.375,00	1.585,00	16.760,00	16.640,00	9.300,00	3.460,00	3.125,62	109.776,62
6	ÁREAS EXTERNAS - JARDINS EM PLATAFORMAS, PÁTIOS E ÁREAS VERDES	2.275,00	3.100,00	3.300,00	500,00	60,00	6.200,00	500,00	800,00	50,00	29,54	16.814,54
7	VIDROS EXTERNOS (S/ EXPOSIÇÃO À SITUAÇÃO DE RISCO) - FREQUENCIA SEMANAL	100,00	130,00	72,00	160,00	30,00	200,00	150,00	140,00	120,00	32,09	1.134,09
8	VIDROS EXTERNOS (C/ EXPOSIÇÃO À SITUAÇÃO DE RISCO) - FREQUENCIA MENSAL	610,00	-	-	50,00	-	150,00	40,00	-	60,00	-	910,00
9	COBERTURAS ALTURA ATÉ 3,50M - (S/ EXPOSIÇÃO DE RISCO) - FREQUENCIA TRIMESTRAL	3.800,00	-	750,00	-	274,00	-	-	-	-	289,97	5.113,97
10	COBERTURAS ALTURA ACIMA 3,50 M - (C/ EXPOSIÇÃO DE RISCO) - FREQUENCIA SEMESTRAL	1.500,00	3.800,00	10.641,00	7.327,00	-	11.820,00	7.287,46	5.324,00	3.316,00	-	51.015,46
11	PISTAS DE ROLAMENTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
12	ÁREAS DE GRADIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
13	ÁREAS DE PASSARELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
14	SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DA LIMPEZA, ASSEIO, CONSERVAÇÃO E ZELADORIA DE SANITÁRIOS PÚBLICOS - 3 TURNOS - 8 HORAS	2	2	2	2	-	3	4	2	2	2	21,00

2.1.3. Terminais/Estação de Transferência/Paradas (Região Norte/ Oeste)

ITEM	DESCRIÇÃO	TERMINAIS / ESTAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA (REGIÃO NORTE)											TOTAL MF
		AMARAL GURGEL	CASA VERDE	LAPA	VILA NOVA CACHOEIRINHA	PRINCESA ISABEL	PIRITUBA	ESTACÃO JARDIM BRITÂNIA	CAMPO LIMPO	PINHEIROS	PARADA CLÍNICAS	PARADA EL DORADO	
1	ÁREAS INTERNAS - PISOS FRIOS	42	100	145	239,44	64,03	215,48	-	805,48	359,27	9,00	374,99	2.354,69
2	ÁREAS INTERNAS - PISOS FRIOS - SANITÁRIOS COLETIVOS	58,00	21,00	105,00	110,56	85,97	84,52	-	90,52	36,73	-	-	592,30
3	ÁREAS INTERNAS - PISOS FRIOS - SANITÁRIOS PÚBLICOS	50	50	117	120	60	160	-	189	125	9,00	-	880,00
4	ÁREAS EXTERNAS - PISOS PAVIMENTADOS ADJACENTES / CONTÍGUOS ÀS EDIFICAÇÕES	2.500,00	125	1.500,00	1.500,00	1.000,00	1.200,00	-	2.768,90	1.620,25	-	-	12.214,15
5	ÁREAS EXTERNAS - VARRIÇÃO / LAVAGEM DE PLATAFORMAS E PISTAS DE ROLAMENTO	6.521,00	1.123,25	9.418,72	14.100,00	7.499,00	12.820,00	1.987,84	12.238,60	13.156,38	340,32	353,09	79.558,20
6	ÁREAS EXTERNAS - JARDINS EM PLATAFORMAS, PÁTIOS E ÁREAS VERDES	2.000,00	-	1.200,00	1.500,00	1.300,00	800	-	4.840,00	2.700,00	600,60	-	14.940,60
7	VIDROS EXTERNOS (S/ EXPOSIÇÃO À SITUAÇÃO DE RISCO) - FREQUÊNCIA SEMANAL	32	18	60	80	115	50	-	226,35	280,00	1,44	71,60	934,39
8	VIDROS EXTERNOS (C/ EXPOSIÇÃO À SITUAÇÃO DE RISCO) - FREQUÊNCIA MENSAL	-	-	730	-	-	153,3	-	-	1.300,00	-	228,30	2.411,60
9	COBERTURAS ALTURA ATÉ 3,50M - (S/ EXPOSIÇÃO DE RISCO) - FREQUÊNCIA TRIMESTRAL	-	171	-	-	-	-	-	189	510,00	138,30	171,73	1.180,03
10	COBERTURAS ALTURA ACIMA 3,50 M - (C/ EXPOSIÇÃO DE RISCO) - FREQUÊNCIA SEMESTRAL	5.985,85	1.300,00	6.597,46	3.715,00	2.096,00	5.187,12	1.041,24	8.822,00	8.153,15	68,65	353,09	43.319,56
11	PISTAS DE ROLAMENTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
12	ÁREAS DE GRADIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
13	ÁREAS DE PASSARELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
14	SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DA LIMPEZA, ASSEIO, CONSERVAÇÃO E ZELADORIA DE SANITÁRIOS PÚBLICOS - 3 TURNOS - 8 HORAS	2	-	2	2	2	2	-	2	2	-	-	14,00

2.1.4. Expresso Tiradentes

ITEM	DESCRIÇÃO	EXPRESSO TIRADENTES											TOTAL M²
		TERMINAL MERCADO	TERMINAL SACOMÁ	ESTACÇÃO PEDRO II	ESTACÇÃO AMA NERY	ESTACÇÃO CLUBE ATLÉTICO YPIRANGA	ESTACÇÃO RUA DO GRITO	ESTACÇÃO N. SRA. APARECIDA	ESTACÇÃO ALBERTO LION	PARADA DIANÓPOLIS	PÁTIO CENTRO DE APOIO ALBERTO LION	INFRA-ESTRUTURA DO TRAJETO	
1	ÁREAS INTERNAS - PISOS FRIOS	1.005,27	4.297,44	118,77	118,84	363,94	225,56	363,98	363,98	-	-	-	6.857,78
2	ÁREAS INTERNAS - PISOS FRIOS - SANITÁRIOS COLETIVOS	24,73	72,56	8,23	8,16	11,06	11,06	11,02	11,02				157,84
3	ÁREAS INTERNAS - PISOS FRIOS - SANITÁRIOS PÚBLICOS	130	327	23,05	23,05	50	19,7	13,71	13,71	-	-	-	600,22
4	ÁREAS EXTERNAS - PISOS PAVIMENTADOS ADJACENTES / CONTIGUOS ÀS EDIFICAÇÕES	554	2.210,00	1.484,05	1.484,05	180	566	470,48	1.052,98	-	-	-	8.001,56
5	ÁREAS EXTERNAS - VARRIÇÃO / LAVAGEM DE PLATAFORMAS E PISTAS DE ROLAMENTO	2.143,00	14.000,00	648,3	648,3	690	803,82	690	690	911,81	1.332,20	-	22.557,43
6	ÁREAS EXTERNAS - JARDINS EM PLATAFORMAS, PÁTIOS E ÁREAS VERDES	2.500,00	4.590,00	2.247,00	1.357,00	1.175,00	1.104,50	301,5	706,13	-	572	-	14.553,13
7	VIDROS EXTERNOS (S/EXPOSIÇÃO À SITUAÇÃO DE RISCO) - FREQUENCIA SEMANAL	36	110	-	-	10	10	10	10	-	-	-	186,00
8	VIDROS EXTERNOS (C/EXPOSIÇÃO À SITUAÇÃO DE RISCO) - FREQUENCIA MENSAL	426	205	36,95	36,95	272	270	272	272	-	-	-	1.790,90
9	COBERTURAS ALTURA ATÉ 3,50M - (S/EXPOSIÇÃO DE RISCO) - FREQUENCIA TRIMESTRAL	-	412	-	-	-	-	-	-	115,2	-	-	527,20
10	COBERTURAS ALTURA ACIMA 3,50 M - (C/EXPOSIÇÃO DE RISCO) - FREQUENCIA SEMESTRAL	7.100,00	10.500,00	1.294,80	1.294,80	1.200,00	1.448,50	1.069,20	1.069,10	-	-	-	24.976,40
11	PISTAS DE ROLAMENTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62.650,00	62.650,00
12	ÁREAS DE GRADIL	-	-	-	-	-	-	-	-	136,4	-	4.165,00	4.301,40
13	ÁREAS DE PASSARELA	-	-	-	-	-	-	-	-	655	-	4.257,00	4.912,00
14	SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DA LIMPEZA, ASSEIO, CONSERVAÇÃO E ZELADORIA DE SANITÁRIOS PÚBLICOS - 3 TURNOS - 8 HORAS	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00

2.2. Produtos de Higiene

As quantidades indicadas resultam do histórico de consumo e servem como orientação para programação dos seus fornecimentos.

Como os quantitativos mensais são estimativos, durante a execução poderão sofrer oscilações mensais a depender da demanda.

ITEM	SIGLA	TERMINAIS	MATERIAL DE HIGIENE			
			Sabonete Gel Caixas com 2 Galões cada	Papel Toalha pacote com 1000 folhas	Papel Higiênico	
					Rolão 0,10m X 600m - rolo	Rolinho 0,10m X 60m - rolo
1	TAE	A.E.CARVALHO	30	20	160	90
2	TAG	AMARAL GURGEL	10	15	120	120
3	TAR	ARICANDUVA	8	15	120	60
4	TBA	BANDEIRA	12	10	558	128
5	TCL	CAMPO LIMPO	20	40	432	136
6	TCP	CAPELINHA	24	30	780	192
7	TCA	VILA CARRÃO	15	20	160	90
8	TCV	CASA VERDE	10	15	120	120
9	TGR	GRAJAU	15	60	675	128
10	TGU	GUARAPIRANGA	15	30	420	120
11	TJA	JD. ANGELA	15	30	248	128
12	TJD	JOÃO DIAS	12	10	558	128
13	TLA	LAPA	15	30	248	128
14	TME	MERCADO	15	20	320	180
15	TNC	VILA NOVA CACHOEIRINHA	30	30	480	180
16	TPA	PARCELHEIROS	10	8	163	84
17	TPE	PENHA	10	15	120	120
18	TPR	PIRITUBA	10	15	120	120
19	TDP	PQ. D. PEDRO II	40	40	560	180
20	TPI	PRINCESA ISABEL	15	30	160	120
21	TPH	PINHEIROS	15	30	248	128
22	TSC	SACOMÃ	30	30	480	180
23	TSA	SANTO AMARO	15	40	800	192
24	TTI	CIDADE TIRADENTES	15	30	160	120
25	TVA	VARGINHA	16	30	400	128
26	TVP	TERMINAL VILA PRUDENTE	24	30	780	192
27	TST	SAPOEMBA/ TEOTONIO	15	30	160	120
28	TSM	SÃO MIGUEL	10	20	80	60
29	EPS	EST. PEDRO II	*	*	*	*
30	EAL	EST. ALBERTO LYON	*	*	*	*
31	ESA	EST. NS. APARECIDA	*	*	*	*
32	ERG	EST. RUA DO GRITO	*	*	*	*
33	EAN	EST. ANA NERY	*	*	*	*
34	EAY	EST. C.A. YPIRANGA	*	*	*	*
35	ETB	EST. DE TRANF. JD BRITANIA	0	0	0	0
36	PCL	PARADA CLÍNICAS	5	10	10	10
37	PEL	PARADA ELDORADO	0	0	0	0
38	TIT	TERMINAL ITAQUERA II	8	15	120	60
39	PLG	PASSARELA LUIS GAMA	0	0	0	0
40	TAP	TERMINAL ÁGUA ESPRAIADA	10	15	120	120
41	PDI	PARADA DIANÓPOLIS	0	0	0	0

(*) Totalização do Material de Limpeza Incluído nos Terminais Sacomã e Mercado

2.3. Desinsetização, Desratização e Desinfecção – Áreas por Local

SIGLA	TERMINAIS	ÁREA CONSTRUIDA (m²)
TAG	AMARAL GURGEL	603,46
TCV	CASA VERDE	151,00
TLA	LAPA	714,00
TNC	VILA NOVA CACHOEIRINHA	1.530,00
TPI	PRINCESA ISABEL	425,00
TPR	PIRITUBA	713,83
ETB	ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA JD BRITANIA	-
TCL	CAMPO LIMPO	10.500,00
TPH	PINHEIROS	12.531,00
PCL	PARADA CLÍNICAS	-
PEL	PARADA ELDORADO	-
TOTAL		27.168,29
SIGLA	TERMINAIS	ÁREA CONSTRUIDA (m²)
TBA	BANDEIRA	2.471,33
TGU	GUARAPIRANGA	620,00
TSA	SANTO AMARO	2.825,00
TJD	JOÃO DIAS	1.388,84
TPA	PARELHEIROS	116,00
TCP	CAPELINHA	1.330,00
TGR	GRAJAU	794,55
TVA	VARGINHA	2.021,26
TJA	JD. ANGELA	600,00
TAP	ÁGUA ESPRAIADA	310,00
TOTAL		12.476,98
SIGLA	TERMINAIS	ÁREA CONSTRUIDA (m²)
TDP	PQ. D. PEDRO II	550,00
TAE	A.E. CARVALHO	425,00
TCA	VILA CARRÃO	270,00
TAR	ARICANDUVA	130,00
TPE	PENHA	505,00
TVP	VILA PRUDENTE	1.225,00
TST	SAPOEMBA/ TEOTONIO	2.250,00
TSM	SÃO MIGUEL	680,00
TTI	CIDADE TIRADENTES	1.054,00
TIT	ITAQUERA	470,00
TME	MERCADO	3.240,00
TSC	SACOMÃ	11.300,00
EPS	EST. PEDRO II	720,00
EAL	EST. ALBERTO LYON	1.092,00
ESA	EST. NS. APARECIDA	1.092,00
ERG	EST. RUA DO GRITO	1.092,00
EAN	EST. ANA NERY	170,00
EAY	EST. C.A. YPIRANGA	1.092,00
PLG	PASSARELA LUIS GAMA	-
PDI	PARADA DIANÓPOLIS	-
TOTAL		27.357,00

2.4. Limpeza de Caixas D'Água – Distribuição

LOCAIS		QUANTIDADE DE CAIXAS D'ÁGUA	TIPO	INSTALAÇÃO	CAPACIDADE EM (m³) CADA
TAG	AMARAL GURGEL	1	METÁLICA	AÉREA	25
TCV	CASA VERDE	4	PVC	AÉREA	0,5
		2	PVC	AÉREA	1
TLA	LAPA	1	CONCRETO	AÉREA	118
TNC	VILA NOVA CACHOEIRINHA	1	CONCRETO	AÉREA	45
		3	PVC	AÉREA	1
TPI	PRINCESA ISABEL	1	METÁLICA	AÉREA	60
TPR	PIRITUBA	1	CONCRETO	AÉREA	64
ETB	EST. DE TRANF. JD BRITANIA	0	-	-	0
TCL	CAMPO LIMPO	1	CONCRETO	AÉREA	55
		2	PVC	AÉREA	1
TPH	PINHEIROS	1	CONCRETO	AÉREA	93
PCL	PARADA CLÍNICAS	2	PVC	AÉREA	0,5
PEL	PARADA ELDORADO	0	-	-	0

LOCAIS		QUANTIDADE DE CAIXAS D'ÁGUA	TIPO	INSTALAÇÃO	CAPACIDADE EM (m³) CADA
TBA	BANDEIRA	1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	5
		1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	7
TGU	GUARAPIRANGA	1	METÁLICA	AÉREA	43
TSA	SANTO AMARO	1	CONCRETO	AÉREA	52
		15	PVC	AÉREA	1
TJD	JOÃO DIAS	1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	27
		1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	35
TPA	PARELHEIROS	2	INOX	AÉREA	1,5
TCP	CAPELINHA	1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	45
		1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	80
TGR	GRAJAU	2	CONCRETO	AÉREA	35
		3	PVC	AÉREA	1
TVA	VARGINHA	1	CONCRETO	AÉREA	48
TJA	JARDIM ANGELA	2	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	18
		2	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	7,5
TAP	ÁGUA ESPRAIADA	2	METÁLICA	AÉREA	10
		2	PVC	AÉREA	1

LOCAIS		QUANTIDADE DE CAIXAS D'ÁGUA	TIPO	INSTALAÇÃO	CAPACIDADE EM (m³) CADA
TDP	PQ. D. PEDRO II	1	CONCRETO	AÉREA	95
		1	PVC	AÉREA	5
		8	PVC	AÉREA	1
TAE	A.E. CARVALHO	1	METÁLICA	AÉREA	45
TCA	VILA CARRÃO	8	PVC	AÉREA	1
		7	PVC	AÉREA	1
TAR	ARICANDUVA	5	PVC	AÉREA	1
		2	PVC	AÉREA	0,25
		1	PVC	AÉREA	5
TPE	PENHA	9	PVC	AÉREA	1
TVP	VILA PRUDENTE	4	PVC	AÉREA	1
TST	SAPOPEMBA/ TEOTONIO	1	CONCRETO	AÉREA	26
TSM	SÃO MIGUEL	1	CONCRETO	AÉREA	56
TTI	CIDADE TIRADENTES	1	CONCRETO	AÉREA	45
TIT	ITAQUERA	2	PVC	AÉREA	5
		1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	15
TME	MERCADO	1	CONCRETO	AÉREA	28
TSC	SACOMÃ	1	CONCRETO	AÉREA	72
EPS	EST. PEDRO II	1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	11
		1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	4
EAL	EST. ALBERTO LYON	1	CONCRETO	AÉREA	9,80
ESA	EST. NS. APARECIDA	1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	9,80
ERG	EST. RUA DO GRITO	1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	3,80
EAN	EST. ANA NERY	1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	9,80
		1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	3,80
EAY	EST. C.A. YPIRANGA	1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	9,80
		1	CONCRETO	SUBTERRÂNEA	3,80
PLG	PASSARELA LUIS GAMA	-	-	-	-
PDI	PARADA DIANÓPOLIS	-	-	-	-

Nota: As caixas d'água em concreto ou metálicas dividem-se internamente em células, inferior/superior com reserva para combate a incêndios.

3. OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES DA EMPRESA OPERADORA

A Empresa Operadora, além da disponibilização de mão de obra, dos saneantes domissanitários, dos materiais e dos equipamentos necessários para a perfeita execução dos serviços de limpeza de áreas envolvidas, do transporte, insumos, mobiliários, equipamentos necessários a execução da atividade, obriga-se a:

- Implantar, de forma adequada, a planificação, execução e supervisão permanente dos serviços, de forma a obter uma operação correta e eficaz, mantendo durante o todo o horário de execução dos serviços suporte para dar atendimento a eventuais necessidades para manutenção das áreas limpas;
- Designar por escrito, no ato do recebimento da Autorização de Serviços, preposto(s) que tenha(m) poderes para resolução de possíveis ocorrências durante a execução desse contrato;
- Comunicar ao Poder Concedente a respeito de condições inadequadas de limpeza de estruturas ou fechamentos, quando a realização desse trabalho oferecer riscos ao trabalhador;
- Observar a legislação trabalhista, inclusive quanto à jornada de trabalho e outras disposições previstas em normas coletivas da categoria profissional;
- Disponibilizar empregados em quantidade necessária para a prestação dos serviços, devidamente registrados em suas carteiras de trabalho, fornecendo empregados do sexo masculino e feminino compatível com as necessidades de execução dos serviços em sanitários/vestiários específicos;
- Cabe à Empresa Operadora completar ou substituir o material considerado inadequado pelo PODER CONCEDENTE, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas;
- Respeitar a legislação vigente para o transporte, manuseio e armazenagem dos saneantes domissanitários e dos produtos químicos;
- Apresentar, quando solicitado, os comprovantes de pagamentos de benefícios e encargos;
- Atender ao Poder Concedente em casos de emergência ou especiais, visando à normalização de situações imprevistas;
- Fornecer e abastecer os sanitários com papel toalha, papel higiênico e sabonete gel com a frequência necessária para que não ocorra qualquer falta;
- Apresentar ao Poder Concedente, cronograma para a execução das atividades que não tem a frequência diária, atualizando-a mensalmente no caso de necessidade de alterações para melhor adequação;
- Refazer, às suas expensas, quaisquer serviços executados em desobediência aos padrões ou Normas Técnicas vigentes, e/ou aqueles não aceitos pelo Poder Concedente;
- Executar os trabalhos de forma a garantir os melhores resultados, responsabilizando-se integralmente pelos serviços realizados, cumprindo as disposições legais que interfiram em sua execução;

- Efetivar seguro de seus empregados contra acidentes do trabalho, com cobertura do INSS, assumir os ônus decorrentes da legislação trabalhista, previdenciária e acidentária, comprometendo-se como única e exclusiva empregadora e responsável pelo pessoal, bem como deverá manter sempre em vigor, apólices de todos os seguros legalmente obrigatórios, ficando expressamente afastada a existência de qualquer relação de emprego com o Poder Concedente e demais órgãos envolvidos no desenvolvimento e aprovação dos serviços;
- Fornecer armários, tipo roupeiro, com escaninhos em quantidade suficiente para atender a todos os seus empregados;
- Transportar, às suas expensas, todos os recursos humanos e materiais até o local designado;
- Distribuir nos sanitários, papel higiênico, sabonete e papel toalha, de forma a garantir a manutenção de seu abastecimento;
- Observar conduta adequada na utilização dos saneantes domissanitários, materiais e dos equipamentos, objetivando correta higienização dos utensílios e das instalações objeto da prestação de serviços;
- Orientar seus empregados de que é terminantemente proibido, durante o período de trabalho em qualquer função relativa ao contrato, ingerir qualquer tipo de bebida alcoólica, pedir ou receber gratificações de qualquer tipo, sejam elas concedidas a que título for, bem como exercer qualquer outro tipo de atividade alheia àquelas inerentes ao contrato;
- Manter um Serviço de Segurança, Medicina e Higiene do Trabalho funcionando de acordo com a legislação vigente, em cumprimento a NR4 Serviços Especializados em Engenharia, em especial seu item 4.2 e subitens e seu Quadro II, bem como fiel cumprimento do disposto na NR5 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e seus itens e subitens, ambas do Ministério do Trabalho, apresentando, quando solicitado, prova do cumprimento dessas obrigações;
- Executar os serviços em horários que não interfiram no bom andamento da rotina de funcionamento do PODER CONCEDENTE;
- Assegurar que todo empregado que cometa falta disciplinar não seja mantido nas dependências da execução dos serviços, ou em quaisquer outras instalações do PODER CONCEDENTE;
- Atender de imediato às solicitações do PODER CONCEDENTE quanto às substituições de empregados não qualificados ou entendidos como inadequados para a prestação dos serviços;
- Instruir seus empregados quanto às necessidades de cumprimento dos Manuais de Procedimentos de Terminal de Transferência vigentes e a serem desenvolvidos pelo Poder Concedente;
- Executar os trabalhos de forma a garantir os melhores resultados, cabendo à Empresa Operadora otimizar a gestão de seus recursos – quer humanos, quer materiais – com vistas à qualidade dos serviços, praticando produtividade adequada aos vários tipos de trabalhos. A Empresa Operadora responsabilizar-se-á integralmente pelos serviços contratados, cumprindo as disposições legais que interfiram em sua execução;

- Providenciar, quando solicitado, a critério do PODER CONCEDENTE, a substituição de qualquer material ou maquinário cujo uso seja considerado prejudicial à boa conservação de seus pertences, equipamentos, instalações e saúde tanto de seus empregados quanto os do PODER CONCEDENTE.
- Garantir que seja de conhecimento de todos os funcionários da Empresa Operadora, da necessidade de se manter postura adequada, não desviando a atenção fazendo uso de equipamentos eletrônicos, livros, revistas e etc., não se afastando de seus afazeres; e
- Apresentar, a qualquer tempo, sempre que solicitado pelo Poder Concedente, prova do cumprimento dessas obrigações, arcando com as consequências pertinentes.

3.1. Da Mão de Obra

- Responsabilizar-se integralmente pelos serviços realizados, nos termos da legislação vigente;
- Selecionar e preparar rigorosamente os empregados que irão prestar os serviços, com as funções profissionais devidamente registradas em suas carteiras de trabalho;
- Manter seu pessoal uniformizado, identificando-os mediante crachás com fotografia recente e provendo-os dos Equipamentos de Proteção Individual - EPI's;
- Tomar conhecimento do Código de Conduta e Integridade do PODER CONCEDENTE e comprometer-se a instruir seus empregados a respeitar as disposições nele contidas;
- Capacitar e atestar a competência de funcionários para o manuseio de equipamentos especiais que ofereçam risco para o preposto designado ou terceiros, aí incluídos funcionários do Poder Concedente, da Empresa Operadora e usuários;
- Assumir todas as responsabilidades e tomar as medidas necessárias ao atendimento os seus empregados acidentados ou com mal súbito;
- Cumprir os postulados legais vigentes de âmbito federal, estadual ou municipal e as normas internas de segurança e medicina do trabalho;
- Instruir seus empregados quanto às necessidades de acatar as orientações do Poder Concedente, inclusive quanto ao cumprimento das Normas Internas e de Segurança e Medicina do Trabalho, tais como prevenção de incêndio nas suas áreas de trabalho;
- Exercer controle sobre a assiduidade e a pontualidade de seus empregados, utilizando para tal equipamento de registro de ponto eletrônico;
- Será terminantemente proibido aos funcionários da Empresa Operadora, durante o período de trabalho, ingerir qualquer tipo de bebida alcoólica, pedir ou receber gratificações de qualquer tipo, sejam elas concedidas a que título for, bem como exercer qualquer outro tipo de atividade alheia àquelas inerentes ao serviço;

- Os trabalhos deverão ser executados de forma a garantir os melhores resultados, otimizando a gestão de seus recursos – quer humano quer materiais - com vistas à qualidade dos serviços, praticando produtividade adequada aos vários tipos de trabalhos;
- Fornecer, em cada local, relação de funcionários, fixando em 30%, no mínimo, o número de empregados do sexo masculino, para execução dos trabalhos, devido às peculiaridades dos serviços realizados em sanitários masculinos, transporte de tambores de lixo e outros;
- Fornecer a quantidade de empregados do sexo masculino e feminino compatível com as necessidades de execução dos serviços em sanitários/vestiários específicos;
- Assumir todas as responsabilidades e tomar as medidas necessárias ao atendimento dos seus empregados acidentados ou com mal súbito;
- Cumprir os postulados legais vigentes de âmbito federal, estadual ou municipal e as normas internas de Segurança e Medicina do Trabalho;
- Atender de imediato as observações emanadas do Poder Concedente com relação à conduta imprópria de algum empregado, cuja deficiência obrigue a adoção de medidas de correção;
- Exercer controle sobre a assiduidade e a pontualidade de seus empregados, utilizando para tal equipamento de registro de ponto eletrônico; e
- Manter seus empregados orientados quanto aos procedimentos para o combate a possíveis focos de criação do mosquito da dengue. Adotar medidas para evitar a proliferação do mosquito, recolhendo objetos que possam reter água e servir como criadouros para o mosquito *Aedes Aegypti*. Não deixar juntar água parada dentro de garrafas, latas, copos, potes ou qualquer objeto, bem como, não deixar formar poças d'água no piso, sarjeta ou qualquer lugar que possa acumular água, trocar a água dos vasos e das plantas por areia. Manter limpos os recipientes de água, usando produto para esterilizar, como água sanitária e fazer o controle químico com larvicidas seguros e fáceis de usar.

3.2. Dos Produtos

- Apresentar ao Poder Concedente, sempre que solicitado, a composição química dos produtos, para análise e precauções com possíveis intercorrências que possam surgir com empregados da Empresa Operadora, ou com terceiros;
- O Poder Concedente poderá coletar sempre que entender necessário, amostras de saneantes domissanitários, de sabonete gel, de papel toalha e de papel higiênico, que deverão ser devidamente acondicionadas em recipientes esterilizados e lacrados, para análises laboratoriais;
- Comprometer-se a não deixar, nos locais que o Poder Concedente houver disponibilizado, materiais corrosivos, inflamáveis ou de odores desagradáveis, sendo que em caso de extrema necessidades deverá solicitar, previamente e por escrito, não deixando de ter, caso autorizada,

especial cuidado na sua utilização dentro das Normas de Segurança exigidas. Utilizar racionalmente os saneantes domissanitários, objetivando a correta higienização dos utensílios e das instalações objeto da prestação de serviços, cuja aplicação nos serviços deverá observar regra basilar de menor toxicidade, livre de corantes e redução drástica de hipoclorito de sódio, atividades essas da inteira responsabilidade da Empresa Operadora que responderá em seu próprio nome perante os órgãos fiscalizadores;

- Observar, rigorosamente, quando da aplicação e/ou manipulação de detergentes e seus congêneres, no que se refere ao atendimento das prescrições do artigo 44, da Lei nº 6.360 de 23 de setembro de 1976 e do artigo 67, do Decreto nº 79.094 de 05 de janeiro de 1977, as prescrições da Resolução Normativa nº 1, de 25 de outubro de 1978, cujos itens de controle e fiscalização por parte das autoridades sanitárias e do Poder Concedente, são os ANEXOS da referida Resolução: ANEXO I - Lista das substâncias permitidas na Elaboração de Detergentes e demais Produtos Destinados à Aplicação em objetos inanimados e ambientes; ANEXO II - Lista das substâncias permitidas somente para entrarem nas composições de detergentes profissionais; ANEXO III - Especificações e; ANEXO IV - Frases de Advertências para Detergentes e seus Congêneres;
- Não manipular, sob nenhuma hipótese, os corantes relacionados no ANEXO da Portaria n.º 9 MS/SNVS, de 10 de abril de 1987, em face de que a relação risco x benefício pertinente aos corantes relacionados no ANEXO I é francamente desfavorável a sua utilização em produtos de uso rotineiro por seres humanos;
- Fornecer saneantes domissanitários devidamente registrados no órgão de Vigilância Sanitária competente do Ministério da Saúde (artigos 14 e 15 do Decreto 79.094, de 05 de janeiro de 1997, que regulamenta a Lei 6.360, de 23 de setembro de 1976);
- Não se utilizar na prestação dos serviços, conforme Resolução ANVISA RE n.º 913, de 25 de junho de 2001, de saneantes domissanitários de Risco I, listados pelo art. 5º da Resolução 336, de 30 de julho de 1999;
- Fica terminantemente proibida a aplicação de saneantes domissanitários fortemente alcalinos apresentados sob a forma de líquido premido (aerossol), ou líquido para pulverização, tais como produtos para limpeza de fornos e desincrustação de gorduras, conforme Portaria DISAD - Divisão Nacional de Vigilância Sanitária n.º 8, de 10 de abril de 1987 e nº 13/MS/SNVS, de 20 de junho de 1988;
- Observar a rotulagem quanto aos produtos desinfetantes domissanitários, conforme Resolução RDC nº 326, de 09 de novembro de 2005, que revoga a Resolução RDC nº 174, de 08 de julho de 2003, e os ANEXOS 4 e 5 da Portaria 321/MS/SNVS, de 08 de agosto de 1997;
- Em face da necessidade de ser preservada a qualidade dos recursos hídricos naturais, de importância fundamental para a saúde, somente aplicar saneantes domissanitários cujas substâncias tensoativas aniônicas, utilizadas em sua composição, sejam biodegradáveis, conforme disposições da Portaria nº 874, de 05 de novembro de 1998, que aprova o Regulamento

Técnico sobre Biodegradabilidade dos Tensoativos Aniônicos para Produtos Saneantes Domissanitários;

- Considera-se biodegradável a substância tensoativa susceptível de decomposição e biodegradação por micro-organismos; com grau de biodegradabilidade mínimo de 90%; fica definido como referência de biodegradabilidade, para esta finalidade, específica on-dodecilbenzeno sulfonato de sódio. A verificação da biodegradabilidade será realizada pela análise da substância tensoativa aniônica utilizada na formulação do saneante ou no produto acabado;
- O Poder Concedente poderá coletar uma vez por mês e sempre que entender necessário, amostras de saneantes domissanitários, que deverão ser devidamente acondicionadas em recipientes esterilizados e lacrados, para análises laboratoriais;
- Os laudos laboratoriais deverão ser elaborados por laboratórios habilitados pela Secretaria de Vigilância Sanitária. Deverão constar, obrigatoriamente, do laudo laboratorial, além do resultado dos ensaios de biodegradabilidade, os resultados da análise química da amostra analisada;
- Quando da aplicação de álcool, deverá se observar a Resolução RDC nº 46, de 20 de fevereiro de 2002 que aprova o Regulamento Técnico para o álcool etílico hidratado em todas as graduações e álcool etílico anidro;
- Fica terminantemente proibida a aplicação de produtos que contenham benzeno em sua composição, conforme Resolução - RDC nº 252, de 16 de setembro de 2003, em face da necessidade de serem adotados procedimentos para reduzir a exposição da população frente aos riscos avaliados pela IARC - International Agency Research on Cancer, agência de pesquisa referenciada pela OMS - Organização Mundial de Saúde, para analisar compostos suspeitos de causarem câncer. Uma vez que a substância foi categorizada como cancerígena para humanos, a necessidade de resguardar a saúde humana e o meio ambiente e considerando que os riscos de exposição a tornam incompatível com as precauções recomendadas pela Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, pelo Decreto nº 79.094, de 5 de janeiro de 1977 e pela Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990;
- Fica proibida a aplicação de saneantes domissanitários que apresentem associação de inseticidas a ceras para assoalhos, impermeabilizantes, polidores e outros produtos de limpeza, nos termos da Resolução Normativa CNS nº01, de 04 de abril de 1979;
- Os produtos químicos relacionados pela Empresa Operadora, de acordo com sua composição, fabricante e utilização, deverão ter registro no Ministério da Saúde e serem comprovados mediante apresentação de cópia reprográfica autenticada (frente e verso) do Certificado de Registro expedido pela Divisão de Produtos (DIPROD) e/ou Divisão de Produtos Saneantes Domissanitários (DISAD), da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde;
- Recomenda-se que a Empresa Operadora utilize produtos detergentes de baixas concentrações e baixos teores de fosfato;

- Apresentar ao Poder Concedente, sempre que solicitado, a composição química dos produtos, para análise e precauções com possíveis intercorrências que possam surgir com empregados da Empresa Operadora, ou com terceiros;
- Prestar os serviços dentro dos parâmetros e rotinas estabelecidos, fornecendo e distribuindo todos os saneantes domissanitários, materiais, inclusive papel higiênico, sabonete gel, papel toalha, e sacos plásticos para acondicionamento de detritos e equipamentos em quantidade, qualidade e tecnologia adequadas, com a observância às recomendações aceitas pela boa técnica, normas e legislação, além de manter critérios especiais e privilegiados para aquisição e uso de produtos biodegradáveis; e
- Respeitar a legislação vigente e observar as boas práticas técnica e ambientalmente recomendadas, quando da realização de atividades com produtos químicos controlados e da aplicação de saneantes domissanitários, nas áreas escopo dos trabalhos, quer seja em qualidade, em quantidade ou em destinação, atividades essas da inteira responsabilidade da Empresa Operadora, que responderá em seu próprio nome perante os órgãos fiscalizadores.

3.3. Dos Equipamentos e Utensílios

- Manter todos os equipamentos e utensílios necessários à execução dos serviços, em perfeitas condições de uso, devendo os danificados serem substituídos em até 24 (vinte e quatro) horas. Os equipamentos elétricos devem ser dotados de sistema de proteção, de modo a evitar danos na rede elétrica;
- Identificar todos os equipamentos, ferramental e utensílios de sua propriedade, tais como: aspiradores de pó, enceradeiras, mangueiras, baldes, carrinhos para transporte de lixo, escadas, máquinas para lavagem por pressão, etc.; e
- Providenciar, quando solicitado, a critério do Poder Concedente, a substituição de qualquer material ou maquinário cujo uso seja considerado prejudicial à boa conservação de seus pertences, equipamentos, instalações e saúde tanto de seus empregados quanto aos do Poder Concedente.

4. OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES ESPECÍFICAS

4.1. Boas Práticas Ambientais

- Elaborar e manter um programa interno de treinamento de seus empregados para redução de consumo de energia elétrica, consumo de água e redução de produção de resíduos sólidos, observadas as normas ambientais vigentes;

- Receber do PODER CONCEDENTE informações a respeito dos programas de uso racional dos recursos que impactem o meio ambiente;
- Informar ao PODER CONCEDENTE as ocorrências para manutenção, por meio de formulário próprio a ser disponibilizado;
- Quando houver ocorrências, o encarregado deverá entregar o formulário de ocorrências para manutenção devidamente preenchido e assinado ao PODER CONCEDENTE. Exemplos de ocorrências mais comuns e que devem ser apontadas:
 - Vazamentos na torneira ou no sifão do lavatório e chuveiros;
 - Saboneteiras e toalheiros quebrados;
 - Lâmpadas queimadas ou piscando;
 - Tomadas e espelhos soltos;
 - Fios desencapados;
 - Janelas, fechaduras ou vidros quebrados; e
 - Carpete solto.

4.2. Uso Racional da Água

- A Empresa Operadora deverá capacitar parte do seu pessoal quanto ao uso da água. Essa capacitação poderá ser feita por meio do material oferecido pela SABESP sobre o Uso Racional da Água em seu site. Os conceitos deverão ser repassados para a equipe por meio de multiplicadores;
- A Empresa Operadora deverá adotar medidas para se evitar o desperdício de água;
- Colaborar com as medidas de redução de consumo e uso racional da água, cujos encarregados devem atuar como facilitadores das mudanças de comportamento de empregados da Empresa Operadora, esperadas com essas medidas;
- Como exemplo: sempre que possível usar a vassoura, e não a mangueira, para limpar áreas externas. Se houver uma sujeira localizada, usar a técnica do pano umedecido;
- Sempre que adequado e necessário, a Empresa Operadora deverá utilizar-se de equipamento de limpeza com jatos de vapor de água saturada sob pressão. Trata-se de alternativa de inovação tecnológica de cuja utilização será precedida de avaliação pelo PODER CONCEDENTE das vantagens e desvantagens. Em caso de utilização de lavadoras, sempre adotar as de pressão com vazão máxima de 360 (trezentos e sessenta) litros/hora; e
- Manter critérios especiais e privilegiados para aquisição e uso de equipamentos e complementos que promovam a redução do consumo de água.

4.3. Uso Racional de Energia Elétrica

- Manter critérios especiais e privilegiados para aquisição de produtos e equipamentos que apresentem eficiência energética e redução de consumo;
- Durante a limpeza noturna, quando permitida, ou mesmo nos serviços diurnos, acender apenas as luzes das áreas que estiverem sendo ocupadas;
- Comunicar ao PODER CONCEDENTE sobre equipamentos com mau funcionamento ou danificados, como lâmpadas queimadas ou piscando, zumbido excessivo em reatores de luminárias e mau funcionamento de instalações energizadas;
- Sugerir ao PODER CONCEDENTE, locais e medidas que tenham a possibilidade de redução do consumo de energia, tais como: desligamento de sistemas de iluminação, instalação de interruptores, instalação de sensores de presença, rebaixamento de luminárias etc.;
- Ao remover o pó de cortinas ou persianas, verificar se essas não estão impedindo a saída do ar condicionado ou aparelho equivalente;
- Verificar se existem vazamentos de vapor ou ar nos equipamentos de limpeza, o sistema de proteção elétrica e as condições de segurança de extensões elétricas utilizadas em aspiradores de pó, enceradeiras, etc.;
- Realizar verificações e, se for o caso, manutenções periódicas em seus aparelhos elétricos, extensões, filtros, recipientes dos aspiradores de pó e nas escovas das enceradeiras. Evitar ao máximo o uso de extensões elétricas;
- Repassar a seus empregados todas as orientações referentes à redução do consumo de energia fornecidas pelo PODER CONCEDENTE.

4.4. Redução de Produção de Resíduos Sólidos

- Separar e entregar ao PODER CONCEDENTE pilhas e baterias destinadas para descarte que contenham em suas composições chumbo, cádmio, mercúrio e seus compostos, ou aos estabelecimentos que as comercializam ou à rede de assistência técnica autorizada pelas respectivas indústrias, para repasse aos fabricantes ou importadores, para que esses adotem, diretamente ou por meio de terceiros, os procedimentos de reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final ambientalmente adequada, em face dos impactos negativos causados ao meio ambiente pelo descarte inadequado desses materiais. Essa obrigação atende à Resolução CONAMA nº 401 de 5 de novembro de 2008;
- Tratamento idêntico deverá ser dispensado a lâmpadas fluorescentes e frascos de aerossóis em geral;
- Quando implantado pelo PODER CONCEDENTE Programa de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos, colaborar de forma efetiva no desenvolvimento das atividades do programa interno de separação de resíduos sólidos, em recipientes para coleta seletiva nas cores

internacionalmente identificadas, disponibilizados pelo PODER CONCEDENTE;

- Quando implantadas pelo PODER CONCEDENTE operações de compostagem/fabricação de adubo orgânico, a Empresa Operadora deverá separar os resíduos orgânicos da varrição de parques (folhas, gravetos, etc.) e encaminhá-los posteriormente para as referidas operações, de modo a evitar sua disposição em aterro sanitário;
- No Programa de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos, a Empresa Operadora deverá observar as seguintes regras:

a) Materiais Não Recicláveis

Materiais para os quais ainda não são aplicadas técnicas de reaproveitamento, os quais são denominados REJEITOS, tais como: lixo de banheiro; papel higiênico; lenço de papel e outros como: cerâmicas, pratos, vidros pirex e similares; trapos e roupas sujas; toco de cigarro; cinza e ciscos (que deverão ser segregados e acondicionados separadamente para destinação adequada); acrílico; lâmpadas fluorescentes (acondicionadas em separado); papéis plastificados, metalizados ou parafinados; papel carbono e fotografias; fitas e etiquetas adesivas; copos descartáveis de papel; espelhos, vidros planos, cristais; pilhas (acondicionadas em separado e enviadas para o fabricante).

b) Materiais Recicláveis

- Para os materiais secos recicláveis, deverá ser seguida a padronização internacional para a identificação, por cores, nos recipientes coletores (VERDE para vidro, AZUL para papel, AMARELO para metal, VERMELHO para plástico e BRANCO para lixo não reciclável). Deverão ser disponibilizados pelo PODER CONCEDENTE recipientes adequados para a coleta seletiva:
 - vidro (recipiente VERDE);
 - plástico (recipiente VERMELHO);
 - papéis secos (recipiente AZUL); e
 - metais (recipiente AMARELO).
- Fornecer sacos de lixo nos tamanhos adequados à sua utilização, com vistas à otimização em seu uso, bem como a redução da destinação de resíduos sólidos;
- Otimizar a utilização dos sacos de lixo, cujo fornecimento é de sua responsabilidade, adequando sua disponibilização quanto à capacidade e necessidade, esgotando dentro do bom senso e da razoabilidade o seu volume útil de acondicionamento, objetivando a redução da destinação de resíduos sólidos;
- Observar, quando aplicáveis, as disposições da Lei Municipal de São Paulo nº 14.973/2009 e do Decreto Municipal nº 51.907/2010, quanto à organização de sistemas de coleta seletiva nos Grandes Geradores de Resíduos Sólidos, bem como o recolhimento periódico

dos resíduos coletados e o envio destes para locais adequados, que garantam o seu bom aproveitamento, ou seja, a reciclagem.

4.5. Saneantes Domissanitários

- Manter critérios especiais e privilegiados para aquisição e uso de produtos biodegradáveis;
- Utilizar racionalmente os saneantes domissanitários, cuja aplicação nos serviços deverá observar regra basilar de menor toxicidade, livre de corantes e redução drástica de hipoclorito de sódio;
- Manter critérios de qualificação de fornecedores levando em consideração as ações ambientais por esses realizadas;
- Observar rigorosamente, quando da aplicação e/ou manipulação de detergentes e seus congêneres, no que se refere ao atendimento às prescrições do artigo 44, da Lei Federal nº 6.360 de 23 de setembro de 1976 e do artigo 67, do Decreto Federal nº 8.077, de 14 de agosto de 2013, as prescrições da Resolução ANVISA nº 40, de 5 de junho de 2008, cujos itens de controle e fiscalização por parte das autoridades sanitárias e do Contratante são os Anexos da referida Resolução: ANEXO I - Tipos/Categorias de produtos de limpeza e afins e ANEXO II Rotulagem para produtos de limpeza e afins;
- Fornecer saneantes domissanitários devidamente notificados ou registrados no órgão de vigilância sanitária competente do Ministério da Saúde, em conformidade com o Decreto Federal nº 8.077 de 13 de agosto de 2013, que regulamenta a Lei Federal nº 6.360, de 23 de setembro de 1976;
- Observar a rotulagem quanto aos produtos desinfetantes domissanitários, conforme Resolução RDC nº 34, de 16 de agosto 2010 e os anexos 4 e 5 da Portaria 321/MS/SNVS, de 8 de agosto de 1997, assim como o Artigo 4 da Lei Federal 12.236, de 29 de dezembro de 2015;
- Em face da necessidade de ser preservada a qualidade dos recursos hídricos naturais, de importância fundamental para a saúde, somente aplicar saneantes domissanitários cujas substâncias tensoativas aniônicas, utilizadas em sua composição, sejam biodegradáveis, conforme disposições da Resolução nº 180, de 03 de outubro de 2006, que aprova o Regulamento Técnico sobre Biodegradabilidade dos Tensoativos Aniônicos para Produtos Saneantes Domissanitários:
 - a) Considera-se biodegradável a substância tensoativa susceptível de decomposição e biodegradação por micro-organismos; com grau de biodegradabilidade mínimo de 90%; fica definido como referência de biodegradabilidade, para esta finalidade, específica on-dodecilbenzeno sulfonato de sódio. A verificação da biodegradabilidade será realizada pela análise da substância tensoativa aniônica utilizada na formulação do saneante ou no produto acabado;

- b)** O PODER CONCEDENTE poderá coletar, sempre que entender necessário, amostras de saneantes domissanitários, que deverão ser devidamente acondicionadas em recipientes esterilizados e lacrados, para análises laboratoriais; e
 - c)** Os laudos laboratoriais deverão ser elaborados por laboratórios habilitados pela Secretaria de Vigilância Sanitária. Deverão constar obrigatoriamente do laudo laboratorial, além do resultado dos ensaios de biodegradabilidade, resultados da análise química da amostra analisada.
- Quando da aplicação de álcool, deverá se observar a Resolução RDC nº 46, de 20 de fevereiro de 2002 que aprova o Regulamento Técnico para o álcool etílico hidratado em todas as graduações e álcool etílico anidro;
- Fica terminantemente proibida, sob qualquer hipótese, na prestação de serviços de limpeza e higienização predial o fornecimento, utilização e aplicação de saneantes domissanitários ou produtos químicos que contenham ou apresentem em sua composição:
 - a)** Corantes – relacionados no Anexo I da Portaria nº 9 MS/SNVS, de 10 de abril de 1987;
 - b)** Saneantes Domissanitários de Risco I – listados pelo art. 5.º da Resolução nº 336, de 30 de julho de 1999 e em conformidade com a Resolução ANVISA RE nº 913, de 25 de junho de 2001;
 - c)** Saneantes Domissanitários fortemente alcalinos – apresentados sob a forma de líquido premido (aerossol), ou líquido para pulverização, tais como produtos desengordurantes, conforme Resolução RDC nº 32, de 27 de junho de 2013;
 - d)** Benzeno – conforme Resolução RDC nº 252, de 16 de setembro de 2003, e recomendações dispostas na Lei Federal nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, pelo Decreto Federal nº 8.077, de 14 de agosto de 2013 e pela Lei Federal nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, uma vez que de acordo com estudos IARC – International Agency Research on Cancer, agência de pesquisa referenciada pela OMS - Organização Mundial de Saúde, a substância (benzeno) foi categorizada como cancerígena para humanos; e
 - e)** Inseticidas e raticidas – nos termos da Resolução Normativa CNS nº 01, de 04 de abril de 1979.
- Os produtos químicos relacionados pela Empresa Operadora, de acordo com sua classificação de risco, composição, fabricante e utilização, deverão ter notificação ou registro deferido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) do Ministério da Saúde, conforme Resolução RDC nº 59, de 22 de dezembro de 2010. A consulta aos saneantes notificados e registrados está disponível na seção de Consulta ao Banco de Dados, no site da ANVISA: <http://www.anvisa.gov.br/saneantes/banco.htm>.
- Recomenda-se que a Empresa Operadora utilize produtos detergentes de baixas concentrações e baixos teores de fosfato;

- Apresentar ao PODER CONCEDENTE, sempre que solicitado, a composição química dos produtos, para análise e precauções com possíveis intercorrências que possam surgir com empregados da Empresa Operadora, ou com terceiros.

4.6. Poluição Sonora

- Para seus equipamentos de limpeza que gerem ruído em seu funcionamento, observar a necessidade de Selo Ruído, como forma de indicação do nível de potência sonora, medido em decibel - dB(A), conforme Resolução CONAMA nº 020, de 7 de dezembro de 1994, em face do ruído excessivo causar prejuízo à saúde física e mental, afetando particularmente a audição. A utilização de tecnologias adequadas e conhecidas permite atender às necessidades de redução de níveis de ruído.

5. OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES DO PODER CONCEDENTE

5.1. O Poder Concedente obriga-se-a:

- Exercer a fiscalização dos serviços por técnicos especialmente designados;
- Disponibilizar vestiários para acomodação dos armários guarda-roupas fornecidos pela Empresa Operadora;
- Destinar local para guarda dos saneantes domissanitários, materiais e equipamentos;
- Recusar os materiais de higiene que estejam em desacordo com as especificações técnicas determinadas neste Termo de Referência.
- Indicar, formalmente, o gestor e/ou o fiscal para acompanhamento da execução dos serviços; e
- Destinar local para acondicionamento de detritos.

5.2. Fiscalização

- O Poder Concedente fará a verificação, exercendo rigoroso controle do cumprimento do objeto deste termo, em especial quanto à qualidade da execução dos serviços por meio do sistema de Indicadores de Qualidade e Desempenho dos Terminais (IQDT), fazendo cumprir todas as disposições legais;

- O Poder Concedente, por meio da fiscalização, efetuará o acompanhamento dos serviços e poderá, a qualquer instante, solicitar à Empresa Operadora informações do seu andamento, devendo esta prestar os esclarecimentos necessários e comunicar a fiscalização quaisquer fatos ou anormalidades que possam prejudicar o bom andamento ou o resultado final dos serviços;
- No desempenho de suas atividades, é assegurado à fiscalização o direito de verificar a perfeita execução do presente ajuste em todos os termos e condições, devendo o Poder Concedente, ou qualquer preposto por ele autorizado, ter acesso garantido às instalações da Empresa Operadora a qualquer tempo;
- Constitui falta grave qualquer atitude comissiva ou omissiva da Empresa Operadora que impeça ou dificulte o exercício da fiscalização;
- Quaisquer serviços que possam interferir ou resultar em alterações, adequações ou construções na planta das instalações prediais, não poderão ser executados sem prévia autorização do Poder Concedente;
- Ficam proibidas atividades não inerentes às rotinas de Operação e Administração dos Terminais, Centro de Operação do Terminal - COT, Estação de Transferência, Expresso Tiradentes, Paradas Clínicas e Eldorado sem prévia autorização do Poder Concedente;
- O exercício da fiscalização não exonera a Empresa Operadora das responsabilidades assumidas quanto à boa qualidade dos serviços inerentes ao ajuste; e
- Fica proibida qualquer alteração nas características dos Terminais, Estação de Transferência, Expresso Tiradentes, Paradas Clínicas e Eldorado, no âmbito da Administração, Operação, Manutenção Geral, Manutenção da Tecnologia da Informação, Vigilância e Limpeza sem prévia autorização do Poder Concedente.

5.3. Avaliação dos Serviços

Caberá ao Poder Concedente, designar responsável pelo acompanhamento e fiscalização das atividades a serem executadas em cada local determinado neste Anexo, que em conjunto com o encarregado responsável da Empresa Operadora, preencherá uma planilha de avaliação detalhada da prestação de serviços, observando para tanto as seguintes atividades:

- Avaliação de limpeza de todas as superfícies fixas horizontais e verticais (levar em consideração áreas em manutenção predial, quando houver);
- Avaliação do cumprimento do plano de atividades diárias e do cronograma de limpeza elaborado pela Empresa Operadora;
- Reabastecimento dos descartáveis como papel toalha, higiênicos, sabonete gel, e sacos para o acondicionamento dos resíduos, condições de limpeza dos dispensadores de sabonete;

- Avaliação da disponibilidade no setor de equipamentos, boas condições para o uso e manutenção. Produtos e materiais padronizados, com correta diluição em quantidade adequada para a execução das tarefas. Todos os materiais e frascos com produtos químicos identificados corretamente;
- Os cestos de lixo e lixeiras limpos e os sacos adequados em cada recipiente. Atenção para a quantidade de lixo que não deve ultrapassar a 2/3 da capacidade;
- Uso do uniforme completo e limpo, com EPI e EPC;
- Cobertura dos setores críticos e semicríticos, somente com alocação de empregado treinado orientado quanto às rotinas do setor;
- Avaliação das condições de manutenção da ordem e limpeza no que tange a higienização. Os pisos secos, limpos e com enceramento (onde couber) organizado e demais condições da área de apoio; e
- Cobertura dos postos fixos nos sanitários públicos, onde houver esta designação.

As atividades cuja periodicidade não é diária serão avaliadas à época de sua execução, sendo que as condições limpeza e higiene deverão ser mantidas durante todo o período.

5.4. Controle da Execução dos Serviços

Não obstante a Empresa Operadora seja a única e exclusiva responsável pela execução de todos os serviços, ao Poder Concedente é reservado o direito de, sem que de qualquer forma restrinja a plenitude dessa responsabilidade, exercer a mais ampla e completa fiscalização sobre os serviços, podendo para isso:

- Ordenar a imediata retirada do local, bem como a substituição de funcionário da Empresa Operadora que estiver sem uniforme ou crachá, que embarçar ou dificultar a sua fiscalização ou cuja permanência na área, a seu exclusivo critério, julgar inconveniente;
- Examinar as Carteiras Profissionais dos funcionários colocados ao seu serviço, para comprovar o registro de função profissional;
- Ordenar a imediata retirada do local, bem como a substituição de funcionário da Empresa Operadora que estiver sem uniforme ou crachá, que embarçar ou dificultar a sua fiscalização ou cuja permanência na área, a seu exclusivo critério, julgar inconveniente;
- Solicitar à Empresa Operadora a substituição de qualquer saneante domissanitário, material ou equipamento cujo uso considere prejudicial à boa conservação de seus pertences, equipamentos ou instalações, ou ainda, que não atendam as necessidades;
- Executar diariamente a medição dos serviços, aferindo os serviços prestados, por meio de técnicos especialmente designados pelo Poder Concedente, que em conjunto com o encarregado responsável da Empresa Operadora, preencherão uma planilha de avaliação detalhada, contendo os diversos itens contemplados nesses serviços:

- Essa planilha será preenchida diariamente, em cada um dos turnos (03 turnos diários) nos locais listados neste Anexo (terminais, pátios, estações, paradas e infraestrutura do trajeto), exceto para as atividades que têm periodicidade diferente de diária, sendo que estas serão preenchidas em um único turno à época da sua realização conforme cronograma de serviços.
- As planilhas serão tabuladas e analisadas para verificação de possível aplicação de sanções conforme avaliação da qualidade do serviço descrito nos Indicadores de Qualidade e Desempenho dos Terminais (IQDT).

5.5. Acompanhamento da Execução do Serviço

A Empresa Operadora deverá emitir mensalmente relatório gerencial das atividades, contendo as informações necessárias para a elaboração do RELATÓRIO DE EXECUÇÃO:

- Calendário da realização dos serviços;
- Certificado, assinado pelo responsável técnico com número de registro na categoria, do qual conste o nome e a composição qualitativa de produto ou associação utilizada, as proporções e a quantidade total empregada por área, bem como as instruções para a prevenção ou para o caso de ocorrência de acidente, e demais informações exigidas pela legislação vigente;
- Termo de garantia de acordo com a Lei nº.10.083, de 23.09.98, contendo:
 - Prazo de garantia de 06 (seis) meses;
 - Tipo de tratamento e equipamento utilizado;
 - Produtos e composição química;
 - Indicação para uso médico (plantão 24 horas); e
 - Assinatura do engenheiro responsável.

IV- INDICADORES DE QUALIDADE E DESEMPENHO DOS TERMINAIS (IQDT)

1. SISTEMA DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO (SMD)

O SMD é composto de elementos e indicadores descritos neste anexo, pelos quais será possível avaliar objetivamente a qualidade da prestação dos serviços da Empresa Operadora nas atividades de Limpeza/Conservação.

O SMD será utilizado como meio apto a avaliar a qualidade dos serviços da concessão prestados pela Empresa Operadora em todos os Terminais, Estação de Transferência, Expresso Tiradentes e Paradas Clínicas e Eldorado, pela apuração dos elementos que compõem índices para cada atividade e vinculará os valores da Remuneração Mensal diretamente aos resultados obtidos na avaliação.

O SMD resultará da verificação da qualidade dos serviços da atividade, conforme apresentado abaixo:

a) Índice de Qualidade da Limpeza e Conservação (IQLC)

Avalia a qualidade técnica dos serviços de limpeza e conservação prestados pela Empresa Operadora nos Terminais, Expresso Tiradentes, Estação de Transferência e Paradas Clínicas e Eldorado.

1.1. Condições Gerais

Os índices, indicadores, pesos, frequência de apuração e demais elementos descritos neste Anexo formam o denominado Sistema de Mensuração de Desempenho (SMD).

O SMD poderá ser reavaliado e revisto periodicamente a critério do Poder Concedente se necessário ao atendimento dos objetivos das atividades exercidas.

Serão contabilizados na avaliação do desempenho da Empresa Operadora os eventos efetivamente de sua responsabilidade, causados por omissão, negligência, imperícia ou imprudência.

Interrupção dos Serviços programados, comunicados e acordados com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias corridos, além dos casos fortuitos ou de força maior, não serão contabilizados na avaliação do SMD e, portanto, não impactarão na Remuneração Mensal da Empresa Operadora, desde que cumpram os prazos predeterminados.

Todos os cálculos constantes neste anexo, incluindo os índices e indicadores aqui apresentados, deverão ser realizados considerando-se apenas duas casas decimais, sendo truncado a partir da terceira casa decimal.

1.2. Procedimentos de Avaliação

O SMD avaliará a prestação de cada serviço pela Empresa Operadora individualmente, sendo que cada um destes “Índices de Qualidade” (IQ) será o resultado da avaliação dos elementos que os compõem, de acordo com a previsão específica de cada índice, detalhadamente apresentada neste anexo.

Cada Índice de Qualidade é composto por “Indicadores de Desempenho” que deverão ser apurados de acordo com a escala de avaliação observada em cada um dos critérios analisados, sendo-lhe atribuídas notas que variarão em 4 (quatro) níveis distintos (ruim, regular, bom e ótimo), para os quais será atribuída uma nota correspondente que variará de 0 (zero) a 3 (três), conforme o quadro abaixo apresentado:

ESCALA DE AVALIAÇÃO		DESCRIÇÃO	
ÓTIMO	3	ATENDIDAS	100%
BOM	2	PARCIALMENTE ATENDIDAS	92%
REGULAR	1	MINIMAMENTE ATENDIDAS	75%
RUIM	0	NÃO ATENDIDAS	59%

Ao final, haverá uma nota em cada um dos índices apurados: IQAO, IQM, IQMT, IQVS e IQLC, conforme o quadro abaixo:

ÍNDICE DE QUALIDADE DE CADA ATIVIDADE	NOTA	PERCENTUAL
3=IQ...	1,00	0%
2 ≤ IQ... < 3	0,45	11%
1 ≤ IQ... < 2	0,20	16%
IQ... < 1	0,00	20%

A partir da nota obtida no quadro acima será determinado o valor Final da Remuneração Mensal de cada um dos serviços, levando em consideração que os índices impactarão em 20% (vinte por cento) do valor da Remuneração Mensal.

A Remuneração Mensal Final de cada serviço será calculada pela seguinte fórmula:

$$R_F = R_m \times [0,80 + (0,20 \times NOTA)]$$

Onde:

R_F = Remuneração Final do serviço (administração e operação / manutenção / manutenção da tecnologia / vigilância e segurança / limpeza e conservação)

R_m = Valor da Remuneração Mensal do respectivo serviço

Nota = Nota referente ao respectivo serviço

O cálculo dos índices de qualidade constará do Relatório de Desempenho e deverá conter:

- Informações completas sobre o cálculo de cada índice de qualidade, conforme o detalhamento contido neste Anexo; e
- Histórico detalhado de cada indicador e o detalhamento de todas as medições realizadas no período, bem como fonte dos dados, responsável pela coleta e demais informações pertinentes.

O formato e padrão de apresentação do Relatório de Desempenho deverão ser previamente apresentados e aprovados pelas partes, no prazo de até 15 (quinze) dias anteriores ao início das operações. A forma de apresentação do Relatório de Desempenho poderá ser modificada ao longo da Concessão pelo Poder Concedente com o objetivo de tornar a apuração dos resultados mais clara e precisa.

1.3. Formas de Medição

Periodicamente representantes do Poder Concedente irão verificar em todos os locais, a qualidade dos serviços prestados, por meio dos requisitos constantes dos indicadores apresentados neste Anexo, além do acompanhamento das ocorrências e correção das falhas, podendo ser acompanhado por responsável da Empresa Operadora.

Serão mantidos os formulários específicos para avaliação da qualidade de cada serviço, podendo ser revisados pelo Poder Concedente:

- Avaliação dos Serviços de Limpeza e Conservação – código IQLC

Diante dos apontamentos apresentados pela fiscalização, a Empresa Operadora poderá apresentar justificativa a ser analisada pelo gestor.

1.4. Índice de Qualidade dos Serviços de Limpeza e Conservação (IQLC)

O Índice de Qualidade dos Serviços de Limpeza e Conservação será medido a partir da média simples a Avaliação dos Serviços de Limpeza e Conservação – IQLC, desenvolvido e atualizado pelo Poder Concedente, que receberá uma nota, na escala de 0 (zero) a 3 (três) 4 (quatro).


Quadro do indicador de desempenho:

ESCALA DE AVALIAÇÃO		DESCRIÇÃO	FAIXA
ÓTIMO	3	ATENDIDAS	92% < IQLC ≤ 100%
BOM	2	PARCIALMENTE ATENDIDAS	75% < IQLC ≤ 92%
REGULAR	1	MINIMAMENTE ATENDIDAS	59% < IQLC ≤ 75%
RUIM	0	NÃO ATENDIDAS	IQLC ≤ 59%

1.5. CheckList

Os itens para avaliação da qualidade dos serviços de Limpeza/Conservação são os que seguem:

- Avaliação dos Serviços de Limpeza e Conservação – código IQLC.

 SPTrans	AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	RESULTADO IQLC
LOCAL	DATA <div style="text-align: center;"> / / </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div> TURNO MANHÃ TARDE NOITE </div> <div style="border: 1px solid black; width: 30px; height: 30px;"></div> </div>

LOCAIS	ITENS AVALIADOS	NOTAS				N/A	OBSERVAÇÕES
		0	1	2	3		
SALAS ADMINISTRATIVAS E OPERACIONAIS	1 PISO/PAREDES						
	2 COLETA DE LIXO						
	3 MESAS/ARMÁRIOS/ARQUIVOS/OUTROS						
	4 PORTAS/BATENTES						
	5 ORGANIZAÇÃO AMBIENTE APÓS LIMPEZA						
REFEITÓRIOS	6 PISO/PAREDES						
	7 COLETA DE LIXO						
	8 PIA/LAVADOR DE MARMITAS						
	9 MESAS/CADEIRAS/DEMAIS MÓVEIS E EQUIP						
	10 BEBEDOUROS						
	11 PORTAS/BATENTES						
	12 AUSÊNCIA DE MAU CHEIRO						
13 ORGANIZAÇÃO AMBIENTE APÓS LIMPEZA							
SANITÁRIOS/VESTIÁRIOS EMPREGADOS	14 ABASTECIMENTO PAPEL HIGIÊNICO						
	15 ABASTECIMENTO PAPEL TOALHA						
	16 ABASTECIMENTO SABONETE						
	17 VASOS SANITÁRIOS/LAVATÓRIOS						
	18 PISO/PISO SECO/RALO/PAREDES						
	19 PORTAS/BATENTES						
	20 LIXEIRAS/COLETA DE LIXO/DESINFECÇÃO						
	21 AUSÊNCIA DE MAU CHEIRO						
SANITÁRIOS PÚBLICOS	22 ABASTECIMENTO PAPEL HIGIÊNICO						
	23 ABASTECIMENTO PAPEL TOALHA						
	24 ABASTECIMENTO SABONETE						
	25 VASOS SANITÁRIOS/LAVATÓRIOS						
	26 PISO/PISO SECO/RALO/PAREDES						
	27 PORTAS/BATENTES						
	28 LIXEIRAS/COLETA DE LIXO/DESINFECÇÃO						
	29 AUSÊNCIA DE MAU CHEIRO						
PISOS PAVIMENTADOS ADJACENTES CONTÍGUOS ÀS EDIFICAÇÕES	30 ÁREAS PAVIMENT/PASSEIOS/ARRUAMENTOS						
	31 LIXEIRAS/COLETA DE LIXO						
	32 BICICLETÁRIO						
	33 PAINÉIS DE COMUNICAÇÃO VISUAL						
	34 TOTENS DE LINHAS						
	35 BANCOS/TELEFONES PÚBLICOS/EQUIPAM						
	36 ESTRUT METÁLICAS/COBERTURAS/CORRIMÃO						
	37 ESCADAS ROLANTES						
	38 ELEVADORES						
PLATAFORMAS E PISTAS DE ROLAMENTO	39 PISO PLATAFORMAS						
	40 LIXEIRAS/COLETA DE LIXO						
	41 REMOÇÃO DE PAPÉIS, DETRITOS E FOLHAGENS						
	42 PISTAS DE ROLAMENTO						
	43 ACESSOS (TUNÉIS/PASSARELAS/RAMPAS)						
	44 BEBEDOUROS						
	45 CALÇADAS EXTERNAS (FRONTEIRIÇA)						
JARDINS EM PLATAFORMA PÁTIOS E ÁREAS VERDES	46 ÁREAS PAVIMENTADAS						
	47 LIXEIRAS/COLETA DE LIXO						
	48 REMOÇÃO DE PAPÉIS, DETRITOS E FOLHAGENS						
ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO	49 QTD/QUALIDADE DE EQUIPAMENTOS						
	50 QUALIDADE PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL						
	51 UTILIZAÇÃO DE UNIFORMES E EPI'S						

HOUVE ACOMPANHAMENTO DA REPRESENTANTE DAS CONCESSIONÁRIAS?

 [] NÃO [] SIM - REGISTRO FUNCIONAL _____

ÓRGÃO GESTOR – SPTrans – VISTO/PRONTUÁRIO

V- PENALIDADES

1. MULTAS

Em conformidade com as Notas resultantes da avaliação do desempenho da Empresa Operadora estabelecida no Sistema de Mensuração do Desempenho (SMD) tratado no capítulo IV – Indicadores de Qualidade e Desempenho dos Terminais, o Poder Concedente poderá aplicar as seguintes penalidades, respeitados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções previstas em dispositivos legais e regulamentares do Poder Concedente:

ÍNDICE DE QUALIDADE DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO (IQLC)

ITEM	OCORRÊNCIA	Base de Cálculo: Tarifa de ônibus vigente na data de imposição da multa
1	Nota Diária do Índice de Qualidade de Limpeza e Conservação (IQLC), por local de avaliação, classificada como “ RUIM ”, conforme método do Sistema de Mensuração do Desempenho (SMD)	180 tarifas (dia) Por local da Avaliação
2	Nota Diária do Índice de Qualidade de Limpeza e Conservação (IQLC), por local de avaliação, classificada como “ REGULAR ”, conforme método do Sistema de Mensuração do Desempenho (SMD)	90 tarifas (dia) Por local da Avaliação
3	Nota Diária do Índice de Qualidade de Limpeza e Conservação (IQLC), por local de avaliação, classificada como “ BOM ”, conforme método do Sistema de Mensuração do Desempenho (SMD)	45 tarifas (dia) Por local da Avaliação

1.1. Observações

Por descumprimento de quaisquer outros deveres ou obrigações previstos neste anexo e nos Manuais de Procedimentos de Terminais de Transferência vigentes e a serem desenvolvidos pelo Poder Concedente e não contemplados no quadro acima será aplicada a multa de 1.000 tarifas por dia e/ou por ocorrência, cumulativamente.

A Multa poderá ser registrada na constatação do descumprimento pelo Poder Concedente por meio da “Comunicação de Irregularidade – CI” ou controle eletrônico por aplicativo.